

REVISTA

DA SEMANA

N. 32 6-8-55 Cr\$ 5,00 em todo o Brasil



RIO

AS GRANDES SOLENIDADES DO CONGRESSO EUCARÍSTICO



APOTEÓTICA RECEPÇÃO A

VIRGEM DE FÁTIMA

O mesmo navio que trouxe ao Brasil os Cardeais Cerejeira (de Lisboa) e Teodósio Gouveia (de Lourenço Marques), e mais diversos Bispos e religiosos portugueses, trouxe também uma estátua de Nossa Senhora de Fátima — piedosa oferta dos portugueses a seus irmãos de além-mar. Em majestoso desfile, desde a Praça Mauá à do Congresso, a Virgem de Fátima foi conduzida por 6 marinheiros lusitanos, seguida por incalculável multidão. Já no altar-monumento, foi em silêncio admirada pelos milhares de congressistas, muitos deles mal conseguindo disfarçar a grande emoção.



O CARDEAL CEREJEIRA recebe a expressão do tradicional afeto luso-brasileiro, quando de seu desembarque. À esquerda, o momento em que a Imagem da Virgem de Fátima era entregue ao grandioso altar erguido na Praça do Congresso.

VIRGEM DE FÁTIMA



RECORTADA CONTRA O CÉU brasileiro, a imagem da Virgem de Fátima, no momento em que era conduzida do Cais do Porto para a Praça do Congresso (foto acima). À direita, ainda no Cais, sôbre os ombros de marinheiros portugueses. Em baixo o Cardeal Gouveia, de Lourenço Marques, Dom Manuel Salgueiro, Arcebispo de Evora.



Ano 56 — Nº 32 — Rio de Janeiro — 6-8-55

REDATOR-CHEFE Celestino Silveira

ASSISTENTE José Roberto Teixeira Leite

PAGINAÇÃO Victor Tapajós

COLABORADORES — Adalgisa Nery, Demóstenes Varela, Hélio Abreu, José Maria Neves, Milton Salles, Pedro Müller, Sérgio Silveira e Vinicius Lima.

ILUSTRADORES — Alberto Lima, Ramón, Fortuna, Darel e Maria Tereza.

FOTÓGRAFOS — Arnaldo Vieira, Alberto Ferreira Lima, N. Viana e Vito Vasconcelos.

SUMÁRIO

● REPORTAGENS

Virgem de Fátima	2/ 4
Solene Pontifical de Encerramento ..	6/ 9
Os Ritos Orientais	10/13
Comunhão das Mulheres	15/17
Recepção aos Cardeais No Silogeu	18/19
Dom Arturo Quintanilla, Expulso da China	20/21
Um Milhão de Fiéis	28/33
Sua Beatitude Maximus IV	36/38
O Brasil Precisa de Um Gerente	40/42
Comunhão dos Homens	50/52

● SEÇÕES

Puxe pelo Cérebro	14
Artes	22
Champanhota	23
Modas	26/27
Palavras Cruzadas	34
Revista Há 50 Anos	35
Astrologia	39
Cinema e Teatro	42
TV em Revista	43
Figura em Foco (Cardeal D. Jaime Câmara)	53
Fortuna	54/55

● LITERATURA

Edifícios de Apartamento (Adalgisa Nery)	5
Por um Rosto (Aloisio G. Branco) ...	24/25

● CAPA

N. S. de Fátima (Foto de Victor Tapajós)

Este número consta de 56 páginas.



Desenho de MARIA TEREZA

EDIFÍCIO DE APARTAMENTOS

NÃO é para admirar que o brasileiro não atenda às leis nem aos regulamentos que dão equilíbrio à comunidade. Não temos educação nem educamos os nossos filhos para viver em comum. Vejamos por exemplo o que se passa num edifício de apartamentos: Há um regulamento feito exclusivamente para oferecer o bem-estar geral dos moradores mas, nenhum em particular se julga na obrigação de cumpri-lo. É expressamente proibido a permanência de animais no edifício porém, alguns moradores transformam os seus lares em jardim zoológico. O prazer de uns é o inferno dos demais. É proibido tocar o rádio alto. Alguns resolvem ligá-lo para ser escutado no quarteirão inteiro. É proibido às crianças, jogarem futebol no «hall» do edifício mas, certos pais acham que os filhinhos devem infringir o regulamento mesmo que cause prejuízo na conservação e as despesas de conserto pesem no bolso daqueles que não têm filhinhos mal educados. É expressamente proibido, e isto faz parte da finura de cada um, gritar, discutir a ponto de perturbar o sossego do vizinho. Alguns moradores acham que dentro das quatro paredes as desavenças do casal e a manha dos rebentos são permitidas a qualquer hora do dia e da noite.

● E assim por diante. Nenhum respeita o direito do outro. Em nenhum país do mundo, os regulamentos dos edifícios de apartamentos são postos de lado como aqui no Brasil. Qualquer pessoa, com uma educação elementar, sabe que o direito de cada um termina onde começa o do seu semelhante. No Rio de Janeiro, um prédio destes, mesmo habitado por gente rica, só difere de uma «cabeça de porco» porque as crianças têm

brinquedos, andam vestidas e têm babás. No resto é igual. Sujeira feita pelos próprios moradores jogando lixo pelas janelas, gritaria desentreada das crianças, panos pendurados como bandeiras nas varandas, rádios e televisões para um público ouvinte numa distância de vários quilômetros e não raro discussões entre cônjuges, tão brabas quanto às que se ferem entre favelados!

● O carioca chega da rua exausto do trabalho, aturdido com o barulho das businas, machucado com os pisotões dentro dos coletivos e deseja repousar no lar doce lar mas, ao entrar em casa constata que todo o inferno das ruas está no edifício onde reside porque nenhum morador respeita as regras imprescindíveis ao bem viver na intimidade inevitável das habitações modernas.

As crianças educadas nesse ambiente de desrespeito ao direito do vizinho, vivendo sob o exemplo que os pais oferecem infringindo os simples regulamentos de um edifício, crescem e se tornam homens sem nenhum acato pelo direito alheio.

Hoje, no Rio, não existe tranquilidade em nenhum lugar. Mesmo com as portas e janelas cerradas dia e noite, os nossos nervos sofrem espantosamente de ruídos, falatórios em altas vozes, latidos de cães, berreiro ensurdecador de crianças brincando como selvagens e músicas de rádio vindas de um programa de auditório!

Que bom, se cada morador se educasse e cumprisse o regulamento feito exclusivamente para os edifícios residenciais! Que bom também que educassem os seus rebentos e não os deixassem como bichinhos ferozes e incômodos!...

ADALGISA NERY

Mobil Oil



TAL COMO HAVIA COMEÇADO, SOB O SIGNO DA BELEZA E DA FÉ, ENCERROU-SE O CONGRESSO

A MISSA QUE MARCOU o encerramento do Trigésimo Sexto Congresso Eucarístico, compareceram inúmeras personalidades da vida política, social e diplomática brasileira, bem como militares ilustres e peregrinos vindos das mais diversas partes do mundo. Congregações religiosas, Irmandades masculinas e femininas, peregrinações dispostas metódicamente ao longo da Praça, emprestavam-lhe uma aparência extraordinária. Era a massa humana, qual um oceano, a rodear a Nave de Deus, (cujas velas, pandas dos murmúrios de preces oriundas de milhares de bôcas, alteavam-se majestosas sôbre tôdas as cabeças), a despedir-se comovida de mais um Congresso Eucarístico; era a apoteótica consagração do povo brasileiro ao Coração Eucarístico de Jesus, feita pela própria bôca do Presidente da República; era, afinal, o epílogo glorioso do maior acontecimento brasileiro e internacional dos últimos tempos, a chave de ouro para tanta emoção, tanta grandiosidade e tanta beleza.



MAGNÍFICO PONTIFICAL DE ENCERRAMENTO

Fotos de ALBERTO FERREIRA



EUCARÍSTICO INTERNACIONAL.

A procissão do Santíssimo Sacramento, no último dia do Congresso: apoteose da fé.



LENÇOS, MILHARES DELES, saúdam a passagem do Santíssimo Sacramento, conduzido por Dom Aloisi Masella, Legado Pontifício. Era o último dia do majestoso Congresso Eucarístico que por sete dias concentrou o pensamento católico para o Rio.

● O **ENCERRAMENTO** do Congresso Eucarístico, pode-se dizer com inteira justiça, não desmereceu o brilho e a pomposidade das festas e solenidades anteriores, tendo sido uma afirmação a mais do devotado amor dos brasileiros pelos Sagrados Ensinamentos do Cristo. Quando centenas de milhares de lenços brancos começaram a agitar-se, a simbolizar o término de mais uma reunião Eucarística Internacional, ante a figura austera de Sua Eminência o Cardeal Legado, em presença do Santíssimo Sacramento era o próprio Brasil emocionado que assim se despedia do Congresso, consciente do dever cumprido.



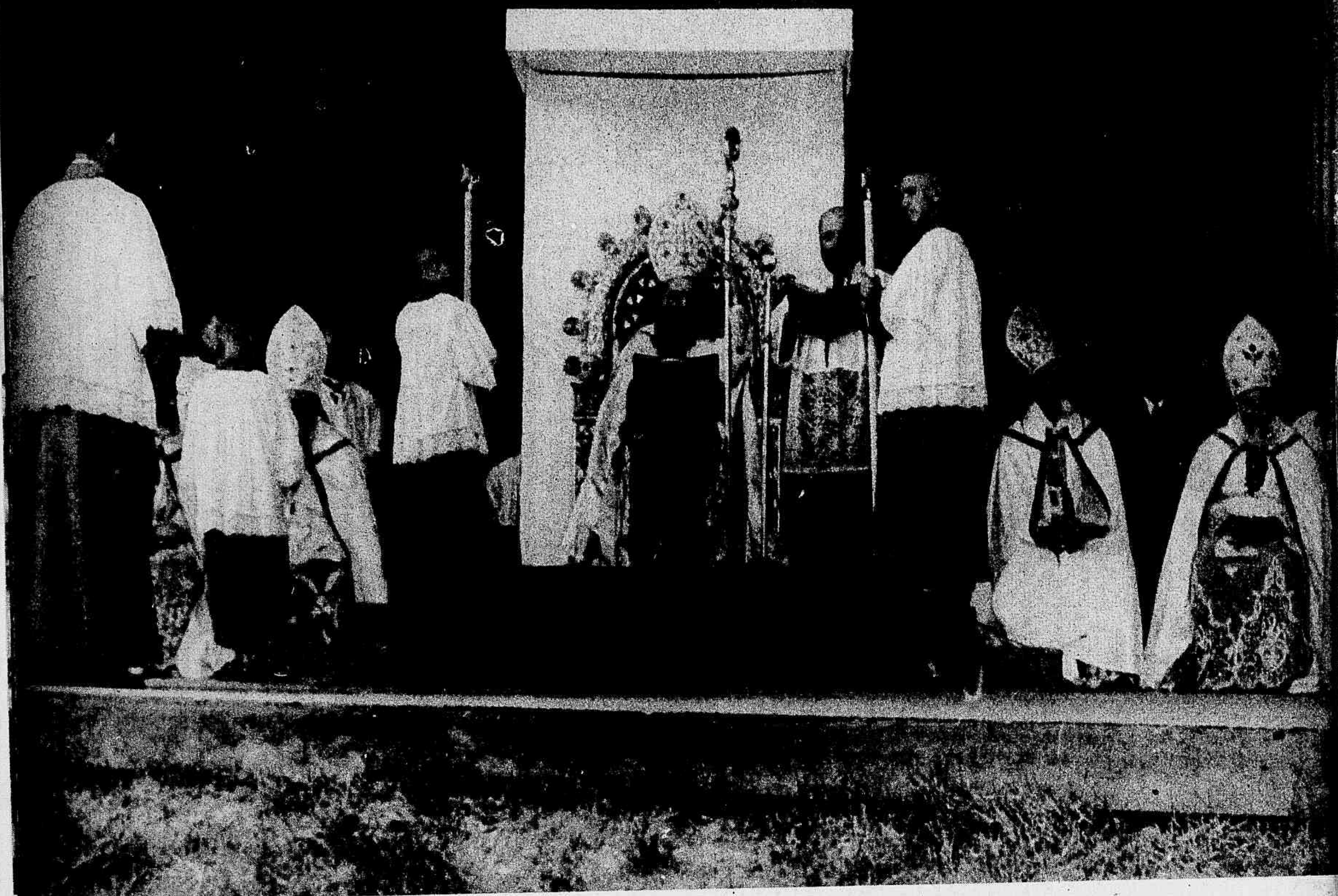
SACERDOTES trepavam aos bancos, para melhor apreciar o magnífico e triunfal cortejo do Santíssimo Sacramento.



O **EXÉRCITO** colaborou, de mãos dadas com o povo, para o grande êxito também desse enorme desfile de encerramento.



SOB UM PÁLIO DE SEDA, conduzido pela multidão, o Cardeal Legado Aloisi Masella em seu trono, tendo à frente o Santíssimo Sacramento, por ocasião da solenidade de encerramento do 36º Congresso Eucarístico do Rio.



Sentado no trono, D. Inácio Ziadé, Arcebispo de Beirute, lê o Evangelho que lhe é apresentado pelo menino ajoelhado. Os co-celebrantes, majestosamente paramentados, entoam, na língua em que falava Jesus Cristo, os Ensinamentos do Senhor.

DERAM COLORIDO AO C.E.I.

OS RITOS ORIENTAIS

MISSAS REZADAS NA MESMA LÍNGUA EM QUE FALOU NOSSO SENHOR JESUS CRISTO
★ **RITO BIZANTINO: POESIA ENCANTADORA E INCOMPARÁVEL ESPLENDOR** ★ **MARONITAS:**

FIDELIDADE A ROMA NO ORIENTE SEPARADO
★ **A MESMA LITURGIA ORGANIZADA PELO APÓSTOLO SÃO THIAGO** ★ **GREGO E ÁRABE NA LITURGIA MELQUITA** ★ **OUTROS DETALHES**

Reportagem de **HYNENNY GOMES FERREIRA**

Fotos de **ALBERTO FERREIRA e SÉRGIO ANDRADE**

NAS suas primeiras reuniões em Jerusalém, os Apóstolos transformaram as cerimônias da sinagoga em liturgia cristã. Admite-se, porém, que nenhum rito foi fixado pelos Apóstolos e seus primeiros sucessores. Nesse período primitivo o celebrante tinha plena liberdade no exercício do culto público; cada ministro celebrava os mistérios divinos à sua maneira particular, que podia modificar de acordo com a inspiração e as circunstâncias. Todavia, guardava-se sempre o teor geral das orações e das cerimônias, que

era o mesmo no Oriente como no Ocidente. Usava-se também a mesma língua litúrgica, a língua grega, tanto em Roma como nos outros grandes centros cristãos do Oriente: Antioquia, Alexandria e Jerusalém. Mais tarde, nos séculos IV e V, enquanto no Oriente a liturgia se fixava, conservando a forma geral que tinha nos séculos precedentes, no Ocidente, ao contrário, ela sofria modificações importantes. Adotou, nessa época, uma forma que a distinguiu nitidamente da Oriental: supressão de toda ladainha de intercessão

feita pelo diácono, redução considerável da função do diácono, lugar ocupado pelo ósculo da paz imediatamente antes da comunhão e não no começo da liturgia dos fiéis.

RITO BIZANTINO

De Antioquia, onde foi dado pela primeira vez aos discípulos de Cristo o nome de «cristãos», foi que partiu a evangelização da Ásia Menor; de Antioquia ou de Capadócia partiram os bispos que deram à Igreja de Constantinopla sua organização definitiva.



Presente ao ritual maronita esteve Sua Beatitude Maximus IV SAI: GH. Patriarca Católico do Oriente e Chefe Católico dos três mais antigos Patriarcados do Oriente: o de Antioquia, o de Alexandria e o de Jerusalém. Este foi o 1º C. E. I. que contou com a presença de Sua Beatitude.

entre os quais se destacaram São Gregório Nazianzeno e São João Crisóstomo.

A liturgia de Antioquia, com as particularidades introduzidas por Cesaréia de Capadócia, foi, portanto, a base da liturgia que predominara nas Igrejas da Ásia Menor e de Bizâncio, a futura Constantinopla, pois era normal que os novos centros cristãos adotassem os usos da Igreja Mãe.

A medida, porém, que ia crescendo a influência de Bizâncio-Constantinopla, política e eclesiasticamente, sua liturgia também evoluía independentemente dos usos litúrgicos dos outros patriarcados e tomava uma fisionomia particular, que encontraremos nas duas liturgias ditas de São Basílio e de São João Crisóstomo. Com efeito, Bizâncio, pelo seu fausto, seu gosto tão marcado pelas grandezas, sua tão refinada civilização, contribuiu, de uma forma decisiva, para a beleza deste rito, que contém, na verdade, um conjunto de profunda doutrina, de poesia encantadora, de magnificência real e de incomparável esplendor. O contacto com a corte imperial lhe deu o seu aspecto majestoso e imponente.

Em razão da centralização religiosa operada por Bizâncio, e das prerrogativas que lhe outorgaram os concílios, a cidade imperial tomou a proeminência no Oriente e as inovações, para serem legítimas, deviam ser aprovadas por ela; o rito da capital difundiu-se

rapidamente pelas províncias mais longínquas do Oriente Cristão, pela Europa e pela Ásia.

Assim, no Século IX Bizâncio leva sua fé e seu rito aos povos eslavos da Bulgária e da Sérvia. No mesmo século, sob a influência dos Búlgaros, o Rito Bizantino em língua eslava suplanta na Rumânia o rito latino. A língua rumena substituiu a eslava no Século XVII. No Século X são os Russos que recebem, por sua vez, a fé e o rito de Bizâncio. No século XIII os patriarcados Melquitas de Alexandria, Jerusalém e Antioquia abandonam seu antigo rito para adotar o de Bizâncio.

Convém notar que hoje seguem este rito mais de duzentos milhões de fiéis entre Católicos e Acatólicos: Russos, Rutenos, Rumenos, Búlgaros, Iugo-Eslavos, Gregos, Sírios, Libaneses, Egípcios, emigrantes e filhos de emigrantes espalhados pelo mundo inteiro. Atualmente, o rito Bizantino tem o segundo lugar numérico na Igreja, pertencendo o primeiro lugar ao rito Romano.

OUTROS RITOS ORIENTAIS

Ao lado desses dois grandes ritos, existem no Oriente como no Ocidente outros de menor importância numérica tais como o Milanês, o Moçarabe, o Lugdunense, etc., no Ocidente; e o Armênio, o Maronita, o Síriaco, o Caldeu, o Copta e o Sírio-malabarese, no Oriente. A exceção do rito maronita, cujos fiéis são todos católicos, os ritos orientais compreendem dois grupos:

o católico e o acatólico. Os católicos de rito bizantino são cerca de dez milhões de fiéis, e os acatólicos cerca de cento e noventa milhões. Os católicos dos outros ritos orientais são quase dois milhões, e os acatólicos, dez milhões.

RITO MARONITA

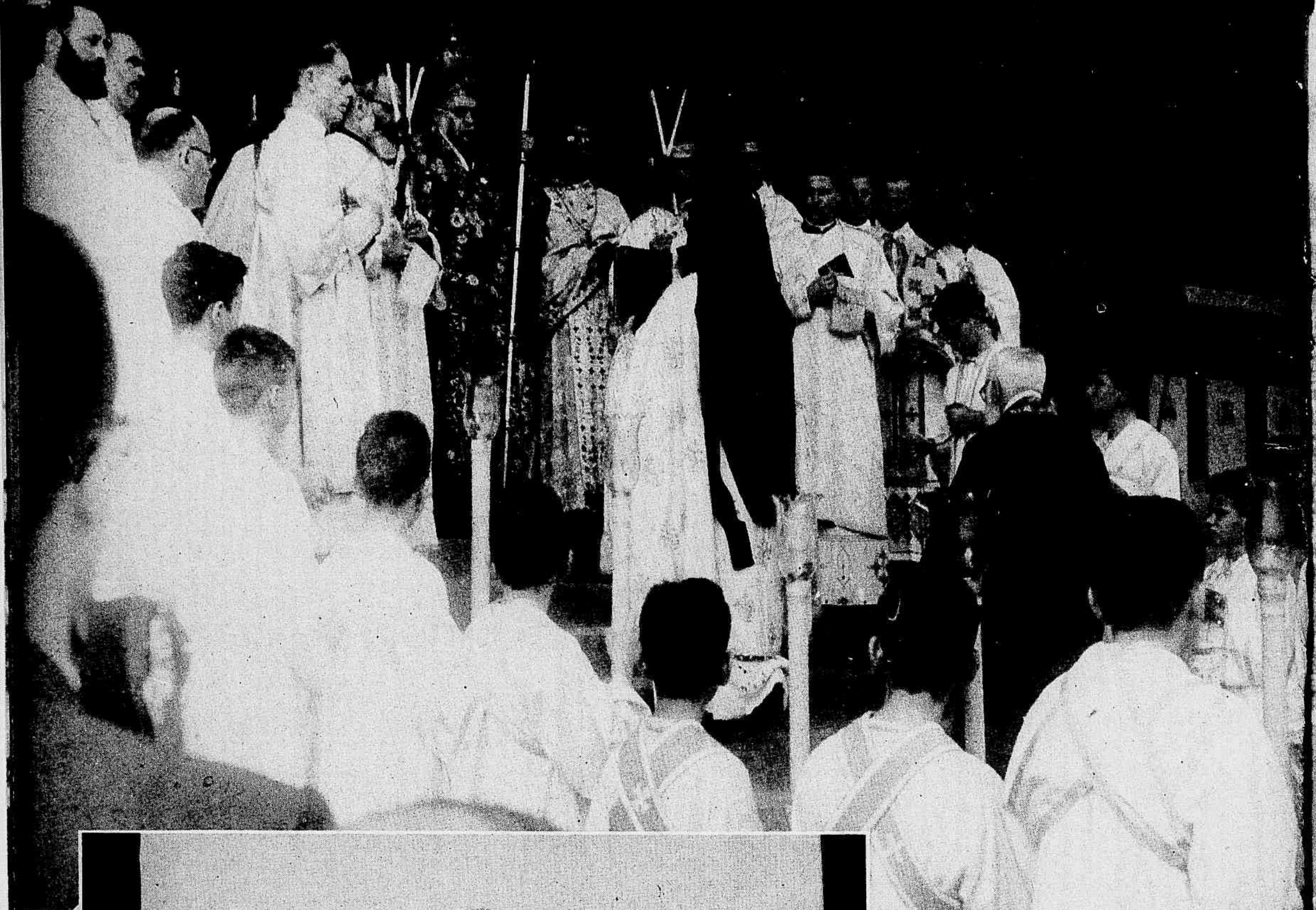
Este rito é um dos vinte ritos da Igreja Católica. Tem sua origem nos fins do século IV. Tira o seu nome de São Maron, anacoreta e fundador de monastério, cujos monges converteram ao cristianismo o povo que os cercava. Monges e fiéis lutaram contra as heresias dos Séculos V e VI, foram bastantes perseguidos e acabaram se organizando no fim do Século VII em comunidade de cunho civil e religioso que se entrincheirou na montanha libanesa para a defesa de sua independência de cidadãos e sua liberdade de praticar o cristianismo, apesar de todas as perseguições.

Duas notas caracterizam essa comunidade: 1ª — nunca ela se separou da Igreja de Roma, mantendo-se fiel ao catolicismo no Oriente Separado; 2ª — sua liturgia é uma das mais antigas da Igreja, conserva como língua oficial a própria língua de Nosso Senhor Jesus Cristo (o aramaico) e tem ligações com a liturgia organizada pelo Apóstolo São Thiago. A palavra rito tem três sentidos: 1º — um pormenor numa cerimônia litúrgica. Exemplo: o rito da consagração; 2º —



TRES MOMENTOS da grandiosa Missa Maronita: no primeiro, a chegada ao altar das Substâncias Eucarísticas; a seguir, a elevação da Hóstia; finalmente, a solene Bênção Pontifical ministrada ao povo por Dom Inácio Ziadé, que celebrou o Santo Sacrifício em aramaico.

RITOS ORIENTAIS



A Bênção melquita (à esquerda) diversa do ritual Romano, é ministrada pelo Patriarca que, ao invés do Crucifixo, empunha dois

uma liturgia, isto é, o complexo de cerimônias usadas por uma Igreja. Exemplo: o rito beneditino, o rito dominicano, etc.; 3º — uma comunidade da Igreja Católica que, sendo na fé e na disciplina completamente igual às outras comunidades católicas, tem sua liturgia particular (rito no segundo sentido) e particularidades em sua legislação canônica. É nesse terceiro sentido que se fala de rito maronita.

OS MELQUITAS

Os fiéis dos patriarcados de Antioquia, de Jerusalém e Alexandria, que seguem o rito bizantino são também chamados Melquitas, da palavra árabe «malek», que significa rei ou imperador. Este nome começou a ser usado no Século V, após os dois concílios ecumênicos de Éfeso (431) e de Calcedônia (451), que defenderam: o primeiro, a Maternidade divina de Nossa Senhora, e o segundo, o dogma das duas naturezas na única pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Para os muçulmanos, pelo menos até os meados do Século XV, Melquita era sinônimo de Católico. Para eles, os francos e os cruzados eram malquitas; os papas foram conhecidos como «Patriarcas dos Melquitas». Os Melquitas usam na liturgia duas línguas: o grego, como língua fundamental e o árabe, língua do povo.

A missa chama-se nesse rito «a Divina Liturgia». A hóstia do sacrifício da missa é feita de pão fermentado e não de pão ázimo. A comunhão é dada aos fiéis sob as duas espécies, conforme uso constante na Igreja Oriental. Nos primeiros séculos, os fiéis recebiam

Sua Beatitude Maximus IV Sai: GH, Patriarca Católico do Oriente, ao iniciar-se o ritual melquita, traz sobre a cabeça a Coroa de Bizâncio-Constantinopla, que simboliza a crescente influência, política e eclesiástica, da liturgia bizantina nas Igrejas da Ásia Menor, nos albores do Cristianismo.



castiçais, contendo o primeiro três velas entrelaçadas e o segundo, duas. O primeiro representa a SS. Trindade, enquanto que o outro as duas naturezas na única pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo. Bispos e diáconos do ritual melquita (à direita) magnificamente paramentados, realçam a beleza desse rito, que contém, na verdade, um conjunto de poesia encantadora e de incomparável esplendor.

a hóstia na palma da mão e bebiam no cálice comum. Ainda hoje, o diácono recebe deste modo a comunhão das mãos do padre celebrante, e o sacerdote, das mãos do bispo celebrante. Mas, na comunhão dos fiéis, o sacerdote toma da patena uma partícula que faz embeber no precioso sangue e a deposita na língua do comungante, o qual pode mastigar a hóstia, por ser ela de pão comum fermentado e também por não ser de fácil deglutição, como no rito romano. Convém notar que a comunhão se recebe de pé.

O sinal da cruz se faz da seguinte maneira: estendendo unidos os três dedos da mão direita (polegar, indicador e médio) e apoiando os outros dois (anular e mínimo) sobre a palma da mão, levando-se a mão assim formada da frente para o peito e depois, do ombro direito para o esquerdo, dizendo: em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

«O sinal da cruz deve-se fazer com os três dedos, pois se faz com a invocação da SS. Trindade, de modo que se desça de cima para baixo e da direita para a

esquerda, porque Cristo desceu do Céu para a terra e passou dos Judeus para os Gentios» (Papa Inocente III).

PRIMAZIA

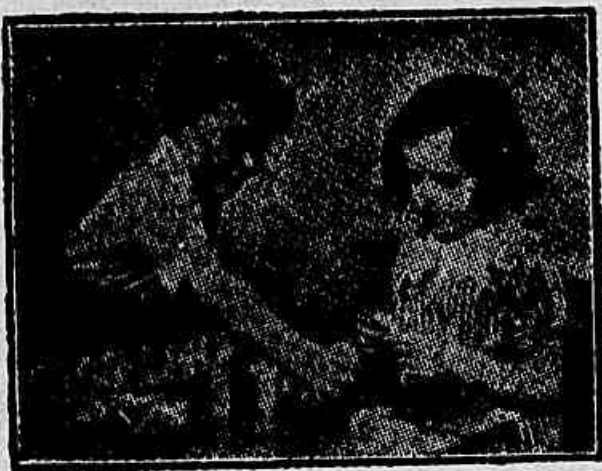
Este foi o 1º Congresso Eucarístico Internacional que contou com a presença do Patriarca Católico do Oriente, Sua Beatitude Maximus IV Sai: GH, e o Brasil recebeu pela primeira vez a visita do Chefe Católico dos três mais antigos Patriarcados do Oriente: o de Antioquia, o de Alexandria e o de Jerusalém.



DOIS INSTANTES da solene missa pontifical Melquita: no primeiro, a apresentação do Castiçal — símbolo da Santíssima Trindade, à Sua Beatitude Maximus IV, pouco antes da Bênção; em seguida, o início da Missa, sendo de realçar-se a imponente beleza da solenidade.

Filhos sadios

As crianças sadias acham prazer nas menores cousas. Elas próprias inventam e confeccionam, com alegria, muitos dos seus brinquedos, porque a sua boa disposição física lhes permite ser activas, esportivas e bem-humoradas.



E, de facto, uma verdade incontestável que a inteligência, o espírito inventivo se desenvolvem mais livre e harmoniosamente num sadio organismo infantil.

Os médicos estão sempre ensinando e lembrando que a fraqueza, uma alimentação mal orientada, o funcionamento deficiente dos órgãos, as doenças, enfim, são causas frequentes de atraso no desenvolvimento físico e mental das crianças. Todas as pessoas esclarecidas sabem o quanto pode a infância influir — favorável ou desfavoravelmente — na vida adulta de cada ser humano. Uma meninice com saúde é património precioso, é indiscutível factor de êxito. Os pais devem, portanto, empregar os maiores esforços para que seus filhos possam contar, no futuro, com essa apreciável reserva de energia.

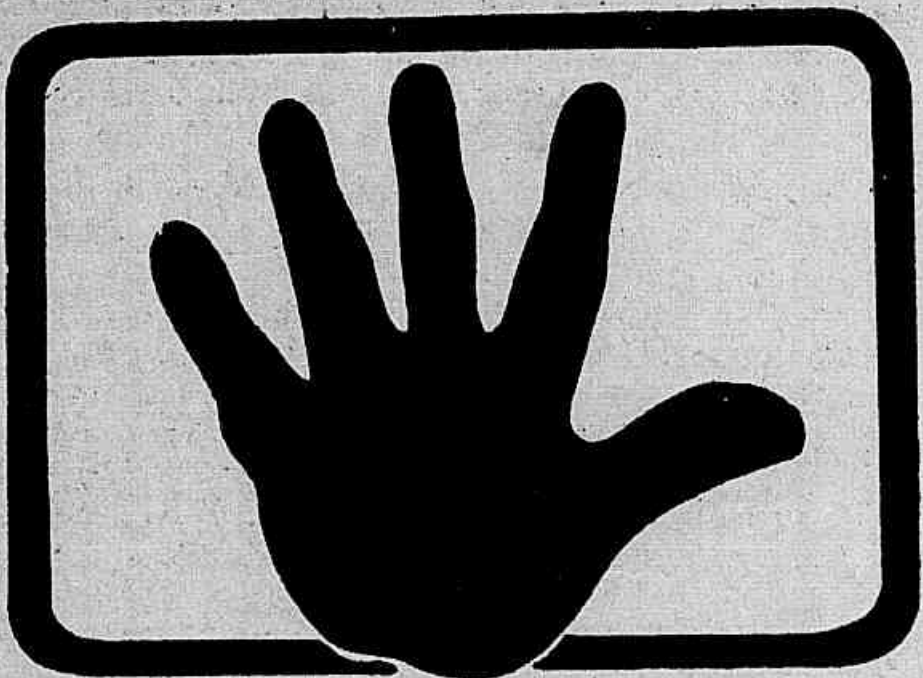
Sentir-se-á, decerto, muito mais feliz a criança inteligentemente cuidada, o petiz robusto que imagina jogos divertidos e constrói, com poucos meios, pequenos mecanismos engenhosos, do que o garoto doentio, vítima da in experiência dos pais, o qual, mesmo rodeado de bonitos brinquedos, será, na maioria dos casos, desanimado e irritável.

Grande inimiga da saúde é a prisão de ventre, essa intoxicante atonia muscular dos intestinos, tão comum nas crianças e nos adultos, e da qual resultam perturbações gástricas, abatimento, falta de apetite, mau hálito, nervosismo, erupções na pele e outros distúrbios mais sérios.

Ventre-Livre é o remédio de confiança para tratar a prisão de ventre e os desarranjos gastro-intestinais. De acção suave e sabor agradável, Ventre-Livre é largamente usado pelas mães experientes e preferido pelas crianças, tanto no Brasil como nos demais países onde penetrou.

Não esquecer nunca:

Ventre-Livre não é purgante.



PARE!

A QUEDA DE SEUS CABELOS

USANDO

PETROLINA MINANCORA

OTONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS
E DEMAIS AFECÇÕES
DO COURO CABELUDO

Puxe pelo cérebro

NOSSA COLUNA DE TESTES

- 1—Que doença passa por ser de origem americana:
 - A boubá?
 - A sífilis?
 - A lepra?
- 2—«Pacta sunt servanda», é uma frase trivial no:
 - Direito Penal?
 - Direito Internacional Público?
 - Direito Constitucional?
- 3—«Ponciana Régia» é o nome científico da:
 - Acácia?
 - Flamboyant?
 - Hortência?
- 4—A Basutolândia faz parte da:
 - África Oriental Italiana?
 - África Ocidental Francesa?
 - União Sul-Africana?
- 5—«Dieu et mon Droit», é a insígnia que figura no braço da:
 - França?
 - Noruega?
 - Inglaterra?
- 6—Picasso é de origem:
 - Espanhola?
 - Francesa?
 - Luxemburguesa?
- 7—Santo Agostinho teve um filho:
 - Adeodato?
 - Aderbal?
 - Alcione?
- 8—O primeiro dicionário inglês foi o de:
 - Webster?
 - Johnson?
 - Merriam?
- 9—Que pianista alcançou lugar de grande destaque na administração da Polónia?
 - Malczinsky?
 - Brailowsky?
 - Paderewsky?
- 10—Jim Thorpe foi um célebre:
 - Atleta americano?
 - Cantor canadense?
 - Escritor escocês?
- 11—Chama-se cingalês quem nasce:
 - Em Singapura?
 - No Senegal?
 - No Ceilão?
- 12—A principal produção da Bolívia é:
 - Prata?
 - Guano?
 - Estanho?
- 13—«Limite» foi um filme brasileiro realizado por Mário Peixoto e Edgar Brasil em:
 - 1927?
 - 1929?
 - 1936?
- 14—«O Filhó Pródigo era Noturno» — assim começa um poema de:
 - Schmidt?
 - Bandeira?
 - Drummond?
- 15—O Tratado de Westphalia ocorreu no ano de:
 - 1613?
 - 1648?
 - 1918?

(Respostas na página 39)

CLASSIFICAÇÃO: — Resposta 0: estado primitivo — homem-macaco de 1 a 3: cultura inferior — selvagem; de 4 a 6: cultura média — estudante ginásial; de 7 a 11: cultura superior — universitário; de 12 a 14: um sábio; todas as 15: um génio em pessoa.

TUBOS VIBRADOS
PARA AGUAS PLUVIAIS



A. COSTA MENDES
& CIA. LTDA.

RUA BENEDITO OTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807

MUROS DIVISÓRIOS



A. COSTA MENDES
& CIA. LTDA.

RUA BENEDITO OTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807

A COMUNHÃO DAS MULHERES

Centenas de milhares delas tomaram parte no grande banquete eucarístico feminino, apontado como um dos pontos altos do Congresso Eucarístico, recentemente encerrado.



FLAGRANTES INÉDITOS e curiosíssimos foram colhidos pelos nossos fotógrafos, por ocasião da grande solenidade.

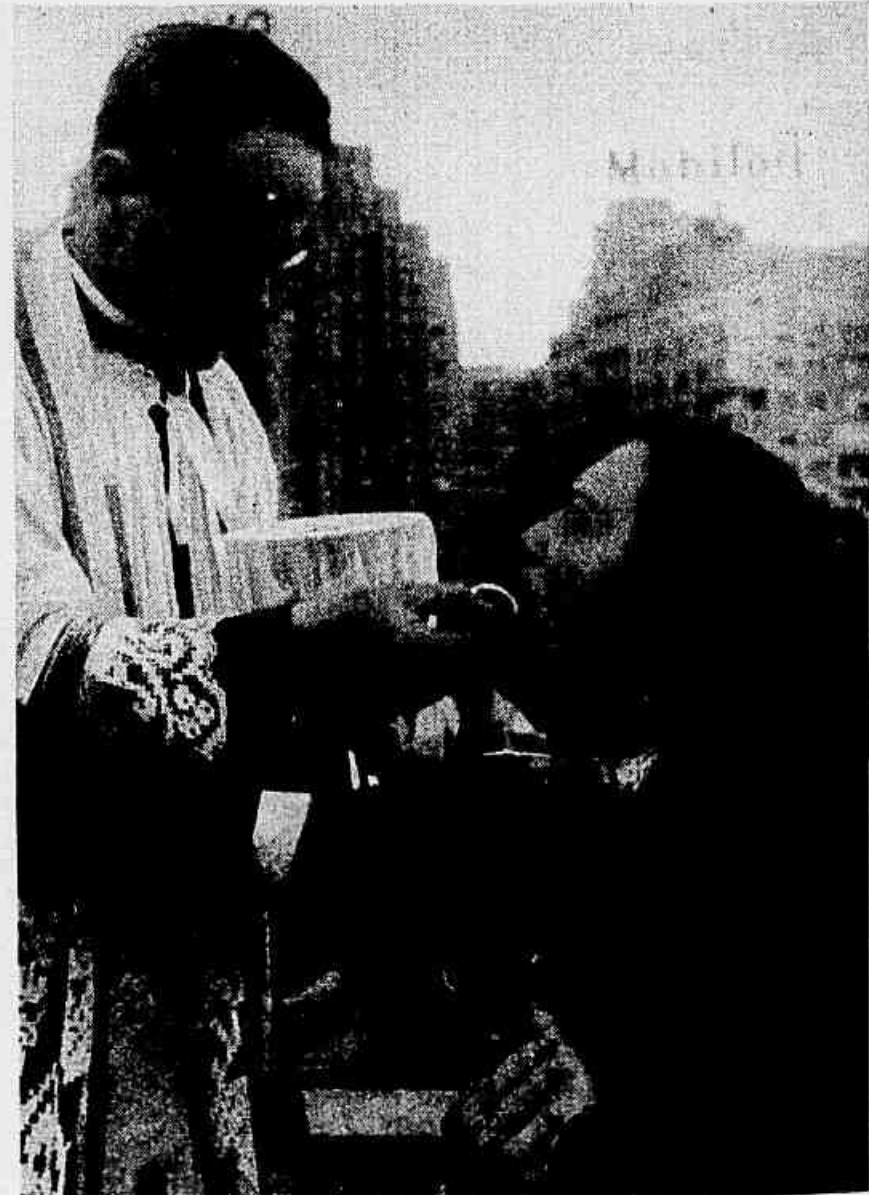
MULHERES DO BRASIL E DO MUNDO, ATENDENDO AO APÊLO DIVINO, APROXIMARAM-SE EM SILÊNCIO



● MULHERES FIZERAM, em grande parte, com sua dedicação e seu esforço, o 36º Congresso Eucarístico Internacional. Foram as colaboradoras de todos os minutos, infatigáveis e devotas. Há quase um ano que se esforçam, há quase

um ano davam o melhor de suas forças para que o acontecimento religioso que acabamos de presenciar tivesse a grandiosidade que todos lhe surpreendemos. Por tudo isso, foi um momento glorioso, na semana de realização do Congresso,

aquêle da Comunhão Feminina, efetuada dia 21 de julho, quinta-feira, na grande e maravilhosa Praça. A incalculável multidão de mulheres, distribuída por delegações estrangeiras e estaduais, confrarias religiosas e colé-



ALGUNS FLAGRANTES DA COMUNHÃO das mulheres, durante o Congresso Eucarístico. Para a confissão, até automóveis foram utilizados como

DO BANQUETE EUCARÍSTICO, QUE SE REALIZOU NO RIO DE JANEIRO



gios, aproximou-se da Mesa Eucarística consciente de haver cumprido o seu dever. Filhas e espôsas, noivas e irmãs, avós e viúvas do Brasil e do mundo ali foram buscar, finalmente, após tantas labutas, o prêmio de sua dedicação e de sua operosidade, no próprio Corpo

de Jesus Cristo transubstanciado em Hóstia. Cêrca de trezentas mil devotas comungaram, mais uma vez provando a lealdade feminina às leis da Igreja Católica, e seu profundo amor ao Sacramento da Eucaristia. (Fotos de ALBERTO FERREIRA e JOSÉ SANTOS).



confessionários. Cêrca de trezentas mil mulheres do Brasil e do mundo participaram da solenidade.



NO SILOGEU:

GRANDIOSA RECEPÇÃO AOS BISPOS

MAIS DE UMA CENTENA DE BISPOS COMPARECEU À SOLENIDADE, QUE TEVE COMO ORADOR OFICIAL O ACADÊMICO PEDRO CALMON. PRESENTES FIGURAS DE DESTAQUE DA VIDA BRASILEIRA. O CARDEAL CEREJEIRA ENTRE OS MEMBROS DA MESA DIRETORA DA SESSÃO



EIS PARTE DA ASSISTÊNCIA à bela solenidade levada a efeito no Silogeu. O Salão Nobre da sábia instituição foi pequeno para tanta gente.

O INSTITUTO HISTÓRICO e Geográfico Brasileiro abriu suas portas para recepcionar as dezenas de Bispos chegados ao Rio de Janeiro para tomarem parte nas várias solenidades a serem efetuadas por ocasião do Trigésimo Sexto Congresso Eucarístico Internacional. Foi um acontecimento ao qual compareceram inúmeras personalidades da vida civil e militar brasileira, além, naturalmente, de

O CARDEAL CEREJEIRA ouve atentamente algumas explicações que lhe ministra D. Gregório Pedro XV Agagianin, Patriarca dos Armênios.



A velha casa de estudos ficou repleta de vestimentas vermelhas, que lhe emprestaram uma aparência totalmente inédita e atraente.

todos os membros do Instituto atualmente no Rio, de componentes do Corpo Diplomático e de inúmeros convidados. Foi orador oficial o Doutor Pedro Calmon, Reitor da Universidade do Brasil e Membro da Academia de Letras. Tomaram parte na Mesa que dirigiu as solenidades o Cardeal Cerejeira, de Lisboa e o Ministro da Educação, Dr. Cândido Motta Filho, entre outras figuras de destaque.

FLAGRANTE DA MESA diretora da sessão, vendo-se o Cardeal Cerejeira, o Ministro da Educação e o Presidente do Instituto Histórico.



O ORADOR oficial do Instituto, dr. Pedro Calmon, quando dirigia a palavra aos convidados.



JUSCELINO Kubitschek, um dos candidatos à sucessão presidencial, presente à solenidade.





VINTE E CINCO ANOS DE TRABALHO ENTRE OS CAMPONESES DA CHINA. DESTRUIDOS PELOS COMUNISTAS

DOM ARTURO QUINTANILLA

EXPULSO DA CHINA PELOS VERMELHOS

INTERESSANTES REVELAÇÕES PRESTADAS PELO BISPO DE KUEITE, DE PASSAGEM PELO RIO, À "REVISTA DA SEMANA" — VINTE E CINCO ANOS DE TRABALHO BRUSCAMENTE INTERROMPIDOS. SABE ACASO O LEITOR QUE COISA SEJA UM "JULGAMENTO POPULAR"?

Texto de JOSÉ ROBERTO TEIXEIRA LEITE

Fotos de SÉRGIO ANDRADE

PASSOU pelo Rio, até onde veio para assistir ao Congresso Eucarístico, o Bispo de Kueite, na província de Honan, na China Central, Dom Arturo Quintanilla. É um espanhol robusto e bem humorado, cuja idade pode variar entre os cinquenta e os cinquenta e cinco anos. Até há pouco, era o pastor de cerca de doze mil católicos chineses, que, no quarto de século que já duravam suas atividades missionárias no País do Meio, haviam aprendido a respeitá-lo e estimá-lo também. Ninguém se esqueceu ainda da imensa atividade desenvolvida por Dom Arturo por ocasião da Guerra Sino-Japonesa, quando a máquina invasora nipônica, vencedora impiedosa da luta, entregava-se aos desmandos que o ódio por muito tempo sobrepujara ao ganhador. Então, a Missão Católica de Kueite transformara-se num imenso asilo, até onde não chegava a sanha do conquistador.

Passaram-se os anos, contudo. Um dia, os comunistas tomaram conta do poder, na China. Retiraram-se para Formosa as tropas de Chiang-Kai-Shek. E começou a perseguição aos elementos não-comunistas. Dom Arturo Quintanilla, apontado como **inimigo do povo chinês**, foi detido, por dois meses encarcerado nas masmorras apinhadas de criminosos comuns, e afinal expulso do país. Não lhe tiraram a vida, porque redundaria em propaganda negativa para o regime comunista o assassinato de um bispo católico. Mas humilharam-no, espancaram-no, submeteram-no a torturas físicas e mentais.

— Fui detido em minha casa, e levado para as masmorras. Perguntei porque era detido, e responderam-me que procurasse meu crime num exame de consciência. É assim que agem: nunca dizem o crime de que nos acusam. Buscam que os próprios prisioneiros venham a confessar faltas imaginárias, ou aumentem as que acaso tenham de fato. Chegado à prisão, fui acusado primeiro pelos policiais, e em seguida — vejam que absurdo — pelos próprios criminosos que jaziam no cárcere, e que assim tinham uma oportunidade de se reabilitarem aos olhos dos carcereiros. Um por um, diante de mim e de outros religiosos e elementos não-comunistas detidos, desfilaram os presos convertidos em juízes e em promotores, lançando-nos acusações terríveis, e por vezes golpeando-nos com bofetadas e cuspidelas. Tínhamos as mãos atadas às costas, e nada podíamos fazer, a não ser pedir forças a Deus para suportar tanta humilhação.

Não há contudo ódio, na expressão de Dom Arturo. Rememora simplesmente fatos, quase como se falasse consigo mesmo.

— Muitos homens ricos de Kueite, quando do advento do exército comunista à província de Honan, foram submetidos ao denominado Julgamento Popular. Na praça central da cidade, improvisava-se um tribunal. Escusado dizer que nesse tribunal não tinham assento advogados de defesa: os promotores e as testemunhas de acusação faziam todo o serviço. Um membro de cada família residente em Kueite chegava-se junto ao juiz, e atirava ao acusado todas as barbaridades que lhe passassem pelo cérebro. No fim, perguntava o juiz qual o destino a ser dado ao réu em julgamento. O fuzilamento era, o mais das vezes, a solução indicada. E nem se permitia à família do morto chorá-lo, sequer. Na China, onde a morte é lamentada em altos brados.

A conversa encaminha-se para os costumes chineses. Dom Arturo (que conhece tão bem a China quanto a Espanha, de vez que passou metade de sua vida em cada país) faz interessantes revelações sobre o camponês da China:

— É, o camponês da China, um dos homens pior alimentados do mundo: por volta das dez horas, ingere uma sopa engrossada com farinha, e roe um pedaço de pão escuro. Muitos param por aí. Outros, dão-se ao luxo de, ao cair da tarde, comerem algumas verduras e uma espécie de macarrão, pouco diferente do nosso. Na província de Honan, ao contrário do que possam pensar, não existe arroz. Esse, só o sul da China produz, e é ali onde ele constitui a base alimentar do chinês.

O camponês chinês é também um dos homens mais desconfiados do mundo. Principalmente contra o homem branco (que denomina com desprezo «yang-kueits», isto é, «diabo estrangeiro»), e contra tudo o que dele provenha. Eis em que campo coiu a semente do comunismo, cujas origens também européias parecem ter sido contudo esquecidas pelos amarelos.

— A religião do chinês é profundamente utilitarista. O chinês, devido certamente às inúmeras privações e calamidades que soem ocorrer em sua vida, buscam sempre o lado que lhes possa propiciar no momento, maiores vantagens. Atualmente, os comunistas lhe acenaram com certas promessas, e eles afluem em massa às aulas do Partido. É talvez devido ao fato acima explicado que o Catolicismo, religião de sacrifícios, não tenha sido assimilado pelas populações chinesas, até agora. E — infelizmente tenho de dizê-lo — não há perspectivas de melhoria, para o futuro. Contudo, tão cedo quanto possa, tornarei para a China, minha segunda pátria, e lá continuarei minha missão.

Sobre o Rio de Janeiro e o Congresso Internacional, Dom Arturo Quintanilla só tem palavras de louvor. Admirou-se de encontrar uma cidade, como o Rio, em que — segundo suas frases — «as montanhas entram pelos quintais das casas a dentro, e o mar chega quase que às portas das residências». E acha que dificilmente haverá Congresso tão bem organizado como foi o 36º, nem com cenários naturais tão belos.



EM ORAÇÃO PELOS FIÉIS que deixou em Kueite, Província de Honan, na China Central, aí vemos o religioso espanhol, no convento dos Recoletos Agostinianos do Leblon, onde ficou hospedado durante o Congresso.

COMO APRENDER A DANÇAR

6ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Choro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade nº 120 — São Paulo. Pedidos pelo reembolso postal: Cr\$ 55,00 — Caixa Postal 649 — São Paulo. A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

EM PORTUGAL: A venda na Livraria Clássica Editora Praça dos Restauradores nº 17 — Lisboa

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Enderêço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

CAIXAS D'ÁGUA



A. COSTA MENDES
& CIA. LTDA.

RUA BENEDITO OTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807

CAIXAS DE GORDURA



A. COSTA MENDES
& CIA. LTDA.

RUA BENEDITO OTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807

NÃO SOFRA POR GÔSTO...



A Senhora pode aliviar os males próprios de seu sexo, usando

REGULADOR SIAN

Indicado nas dismenorréas

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 600 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

A Escola de Corte e Costura «São Paulo» dos Métodos «VOGUE»
Rua José Vilagelim Júnior, 52 — Caixa Postal 838 — CAMPINAS
Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sobre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professôras e Contra-mestres.

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

Nº

ARTES

JOSÉ ROBERTO

NOTÍCIAS

★ A Biblioteca Nacional inaugurou, em homenagem ao 36º Congresso, uma Exposição de Livros antigos, na qual se podem ver alguns incunáveis de raro valor artístico. Ilustrados por miniaturistas flamengos, franceses e brabantinos, do século XV e XVI, estão a exigir estudo imediato de parte de nossos escassos estudiosos, já que, ao que nos consta, nenhum foi até agora examinado do ponto de vista estritamente artístico.

★ Na Escola Nacional de Belas Artes, encerrou-se uma Exposição de Arte Lituana de inspiração sagrada. Pinturas, entre elas uma tela de Rimsa, que reside na Bolívia, jóias e objetos de âmbar, livros e partituras, cruces em madeira e esculturas, constituíram essa interessante Exposição, boa contribuição dos lituanos residentes no Brasil ao Congresso Eucarístico. Particularmente dignas de menção são as obras do artista Adão Trumpis, que vive em São Paulo, com a avançada idade de 115 anos, e que é um primitivo de valor.

★ O Concurso Cristo de Cór (cuja exposição no primeiro andar do Ministério da Educação atraiu inúmeros visitantes) foi vencido por Djannira. Em segundo lugar colocou-se Marques de Sá, e em terceiro, Carlos Bastos.

★ João Garboggini Quaglia está expondo, no pequeno salão da Escola Nacional de Belas Artes, suas últimas obras. A evolução desse artista — a nosso ver dos mais importantes entre os da nova geração — vem se notando a cada dia. Voltaremos ao assunto oportunamente.

★ Encerrou-se a Exposição do Truong Dinh Kim, realizada na Galeria Dezon (Praia de Botafogo, 154, loja B) sob os auspícios de Dom Helder Câmara. Eram 15 telas somente, versando sobre temas como «A Missa», «O Bom Samaritano», «Bodas de Canaã», etc.

★ O «Institute of Contemporary Arts» acaba de dirigir a Augusto Rodrigues, por intermédio de Herbert Read, seu diretor, um convite para que sejam expostos, em data próxima, na capital da Inglaterra, desenhos de crianças brasileiras, alunas da Escolinha de Arte do Brasil.

★ No Museu Nacional de Belas Artes foi inaugurada, por ocasião do 36º Congresso Eucarístico Internacional, uma Exposição de Arte Sacra Alemã.

★ Continua no Museu de Arte Moderna a Exposição do Grupo Frente, integrado por diversos artistas, entre os quais Ivan Serpa, Lígia Pape, Lígia Clark, Carlos Val, Palatnick e Aloísio Carvão. Ao Grupo Frente filiam-se artistas das mais variadas tendências, figurativos e abstracionistas, concretistas e primitivos.

★ Até 15 de agosto, improrrogavelmente, estará aberta a importante Exposição de Arte Sacra Brasileira, organizada por Dom Clemente Maria da Silva Nigra na antiga Estação dos Hidros. Mais uma vez chamamos a atenção dos leitores para a excepcional importância de tal mostra, que precisa ser vista.



Segisnando Martins expôs, na Sociedade dos Artistas Nacionais, pinturas, esculturas e gravuras de inspiração sacra, de sua autoria.

ANTÔNIO BANDEIRA — Telegramas procedentes de Londres revelam que se constituiu em grande êxito, artístico e financeiro, a primeira exposição desse conhecido artista brasileiro, constituída por 25 telas, em sua maioria executadas na atual viagem do pintor à Inglaterra. A crítica foi unânime em prodigalizar ao ainda jovem pintor pernambucano os maiores elogios. Por sua vez, vários colecionadores adquiriram as telas de Bandeira (abstratas em sua grande maioria), como por exemplo a conhecida amadora escocesa Sra. Stead-Ellis, possuidora de valiosa coleção de contemporâneos. Com prazer registramos a vitória de Antônio Bandeira na Europa, onde seu prestígio vem se firmando cada vez mais e mais.

O XXXVI CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL É A GRANDE

NOTÍCIA — CONSTANCE (CONNIE) MOORE FAZ GRANDE SUCESSO

● Há muitos anos que admiramos este Copacabana Palace que, se não fôsse a grande organização que é, bem poderia ser apenas um hotel de primeira categoria e nada mais. Em vez disso, fecha um bar (o do Meia-Noite) que dava um bruto lucro, apenas porque a freqüência não mantinha um bom nível. Por outro lado, contrata artistas estrangeiros, mesmo com o dólar na altura vertiginosa em que se encontra. Numa época em que só se coloca dinheiro para lucro imediato, a direção desta casa inverte alguns milhões de cruzeiros na remodelação do seu teatro e lança, em seguida, uma peça caríssima, de inúmeros cenários e que, dificilmente, redundaria num sucesso de bilheteria, se bem que fôsse uma das grandes obras de Bernanos. Podendo fazer como tantos fazem, isto é, lançando peças escandalosas e sem qualquer dose de intelecto, mas de faturamento alto e certo, prefere manter a alta categoria que sempre o orientou, desprezando o lucro fácil e inconsciente. E', por essas e outras, que esta coluna, muitas vezes, diz que o Copacabana é muito mais uma instituição do que uma casa de comércio. E esperamos que continue assim por muito tempo, pois trata-se de uma verdadeira relíquia, no mundo do cruzeiro.

O chamado «avião das celebridades» continua prometendo e, se vierem todos os nomeados nas listas dadas à publicidade, teremos aterrissando no Rio o maior avião do mundo. Achamos que a Arca de Noé seria pequena.

A sra. Paulo Sampaio está esboçando uma grande campanha em favor deste movimento formidável que é o das Bandeirantes do Brasil. O plano da sra. Gilda Sampaio é de gigante, mas, numa breve palestra, tivemos a certeza de que o levará ao fim. Outras senhoras estão dando apoio.

O sr. e sra. Carlos Guinle já estão de volta de Poços de Caldas, onde todos os dois lucra-

ram com o repouso, naquela cidade de vera-neio é águas.

Se bem que seja excelente e levado por um grande conjunto, «Santa Marta Fabril», que teve um sucesso incomparável em São Paulo, não vem experimentando o mesmo resultado no Rio. A razão reside no fato da peça ser cem por cento paulista.

Os desfiles Bangu estão começando a cercar e chegar ao seu clímax. Já no Rio, nos dias 26 e 30, tivemos desfiles no Sítio Libanês e no Ginástico.

O Ministro das Relações Exteriores e senhora



Na reunião em casa da sra. Paulino Limpo de Abreu, vemos a «hostess» e as sras. Astrogildo de Araújo, Guilherme Pessoa de Queiroz e Luiz Conceição. (Foto Rio-Magazine)



Ainda na mesma ocasião, as sras. Walter Moreira Salles, Paulino Limpo de Abreu, Waldemar Schiller, srta. Ângela Roxo, srs. Albino de Oliveira e Benjo Arbib. (Foto Rio-Magazine)

Raul Fernandes promoveram um almoço em homenagem ao Cardeal Aloisi Masella, representante do Papa ao Congresso Eucarístico. Estiveram presentes o Nuncio Apostólico do Brasil, monsenhor Armando Lombardi, Ministro da Fazenda e senhora José Maria Whitaker, secretário geral do Itamarati e senhora Antônio Camilo de Oliveira e monsenhor Sante Portalupi.

O sr. Bastian Pinto ofereceu um «cocktail» ao casal José Carlos da Silva Costa. Estiveram presentes os casais Robert Singery, Adolfo Cláudio Graça Couto, João Miranda Jordão, sras. Nilza Vasconcelos, Margarida Ribeiro, Beatriz Carneiro, Vera Pimentel, Lourdes Borda, Ana Rosa Lemos Lessa e os srs. Fernando Ferreira e Daniel Tolipan.

O grande sucesso em São Paulo (e as crônicas sociais cariocas confirmam) é o «Jequitibara» inventado pelo casal Jorge Prado. Todos os sábados e domingos, uma verdadeira multidão de elegantes paulistas invade o referido local.

A srta. Vera Marina Goulart é agora sra. Carlos Cavalcanti Linhares. Ela é filha do sr. e sra. Joaquim Goulart Machado e é do ministro do Supremo Tribunal Federal e senhora José Linhares. A cerimônia religiosa foi na Capela da Reitoria da Universidade do Brasil e os noivos seguiram para Montevidéu, onde serve o diplomata Carlos Cavalcanti Linhares.



No Country, as sras. Homero Souza e Silva, Hugo Pinheiro Guimarães e os srs. José Willemsens, Herculano Tomás Lopes e Carlos Guinle Filho (Foto Rio-Magazine)

Por Um Rosto

Conto de ALOÍSIO G. BRANCO

Ilustrações de JERONYMO RIBEIRO

A flutuar alheio às trepidações do ônibus, entre os ombros do operário e o quepe do soldado, o rosto estava próximo, pouco acima do meu, e a sua presença logo se me impôs. Vincado na palidez da pele por dois sulcos verticais, daí fazia emergir o nariz de duro perfil com uma verruga de sobejo. Tal semblante não deveria ser de mulher, mas aí! que era, comprimido entre escuros cabelos, abundantes, escorridos. Porque para homem quiçá estivessem bem. Mas, em mulher, era tudo quadrado, e reto, e grosso, com olhos bovinos que logo davam pena. Face sem adornos, recheada de adjetivos angulosos, a contrastar com o porte sereno de pessoa não sei como. Revestia-a com ar de solteirona tediosa o modo com que firmava o punho sobre o encosto da poltrona frente à minha. Pesquisei-lhe as mãos, a ver a aliança desmentidora que por certo trazia com todas as conseqüências do marido carinhoso, a esposa amantíssima, a mãe extremosa a cuidar dos filhos, sem minuto de sobra para ver no espelho tal halo de melancolia. Debalde: mãos nuas, somente dedos, donde retirei os olhos machucados pela decepção.

Abrasava um calor, havia um rictus de desconforto na fisionomia de todos os passageiros em pé; os corpos já se apertavam, hostilizavam-se em silêncio. Por que, então, não oferecer o meu lugar à senhorita? Um gesto acanhado, provinciano e bom no bôjo do ônibus, a investir contra os ares suburbanos não teria significação plausível. O momento era de evidente dinamismo, com o ambiente impregnado pelo cheiro de óleo do motor; viajávamos contra o futuro, mas obedecendo ao destino; o tempo não corria tanto e a senhorita, de certo ainda bem senhorita, iria até se ofender. Havia ali mais idosas pessoas a quem seria lícito tributar homenagem e respeito sem sombra de côrte. O meu gentil impulso foi e veio no molejo do poltrona a uma freada mais vigorosa do veículo. E recostou-se.

Persistia o rosto na impassibilidade e daí para tristeza pouquíssimo espaço mediava — diacho, a moça requeria urgente felicidade. In-

ventei-lhe mil namorados; quebrei, com toda a força da imaginação, os espelhos todos do mundo. Contudo, como atalhar-lhe a visão daqueles dedos nodosos a se crisparem em garras sobre o metal da poltrona?

Eis senão quando surgiu um olhar perverso contra o rosto da feia mulher. Indignei-me. Não fôsse a senhorita chorar com tal afronta. O homem do olhar pareceu-me jornalista; seus lábios, vão ver que procuravam ocultar algo de denunciante na inexpressividade; os óculos, sim, os óculos chispavam alardes, escandalizavam a cidade refletindo a feiúra do rosto para todos os lados. E então, lá sob a alvura da blusa de linho, o leve arfar do peito chato. Encheu-se o meu de dó, arrebatado e turvo por mais aquela. Tomara não estivesse a moça vendo a própria face no vidro da janela, mas tão somente a paisagem móvel nas calçadas, os muros pixados, os terrenos baldios, as crianças indo para a escola. Não suportei a fragilidade da hipótese e desci a vidraça, deixando o rosto a salvo de banhar-se em lágrimas. Face longa, amplo nariz, boca indefinível, olhos saltados de peixe morto, como podiam pertencer a mulher! Os cabelos desolados, humildes sobre os ombros, animavam um pressentimento meu de precocidade naquelas rugas a homenagearem de lado a lado, a magnificência do nariz. Sentimento tolo, assim como aquele apêto na garganta, pois, a bem dizer, a idade tornava-se imprecisável pelo fato mesmo de estar no rosto móvel de todo meu interesse.

O homem de olhar inquisitorial fincava pé na sua faina de delator. Empréstei-lhe inopinadamente o meu vespertino para desviar-lhe a mirada indiscreta e de certa maneira pude estribar-me em minhas intuições a seu respeito porque passou a ler o jornal com interesse como se necessitasse confirmar algo de que já soubesse muito bem desde a véspera: um escrito seu, por exemplo. Ia, destarte, satisfazendo as exigências do rosto, atento aos seus mínimos requisitos para permanecer inconsciente e sereno; ocultava-o de quantos modos me fôssem possíveis, sendo o primeiro a dar exemplo

quando deslocava os olhos para outros pontos, distraía-me com a quase-paisagem, forçando-me a ignorar por completo a face problemática.

Nada disso adiantava porque o rosto era feio mesmo e a relação estabelecida entre mim e ele era indestrutível por meios artificiosos. Um beijo, quem sabe, talvez redimisse o semblante desesperado e só o que o oscurecia era o mal-cheiroso ar deslocado pela velocidade do





ônibus. Imprescindível se fazia tôda uma cruzada pelo rosto. Trágico, enjoado, determinei-me definitivamente descer assim que descesse a senhorita, acompanhar-lhe os passos, como se diz em minha terra, descobrir-lhe o endereço e enviar-lhe flôres, rosas, orquídeas, o que lósse, com um cartão que revelasse haver no mundo um seu apaixonado. Um rosto mártir? Tôdo uma santa cruzada pela face!

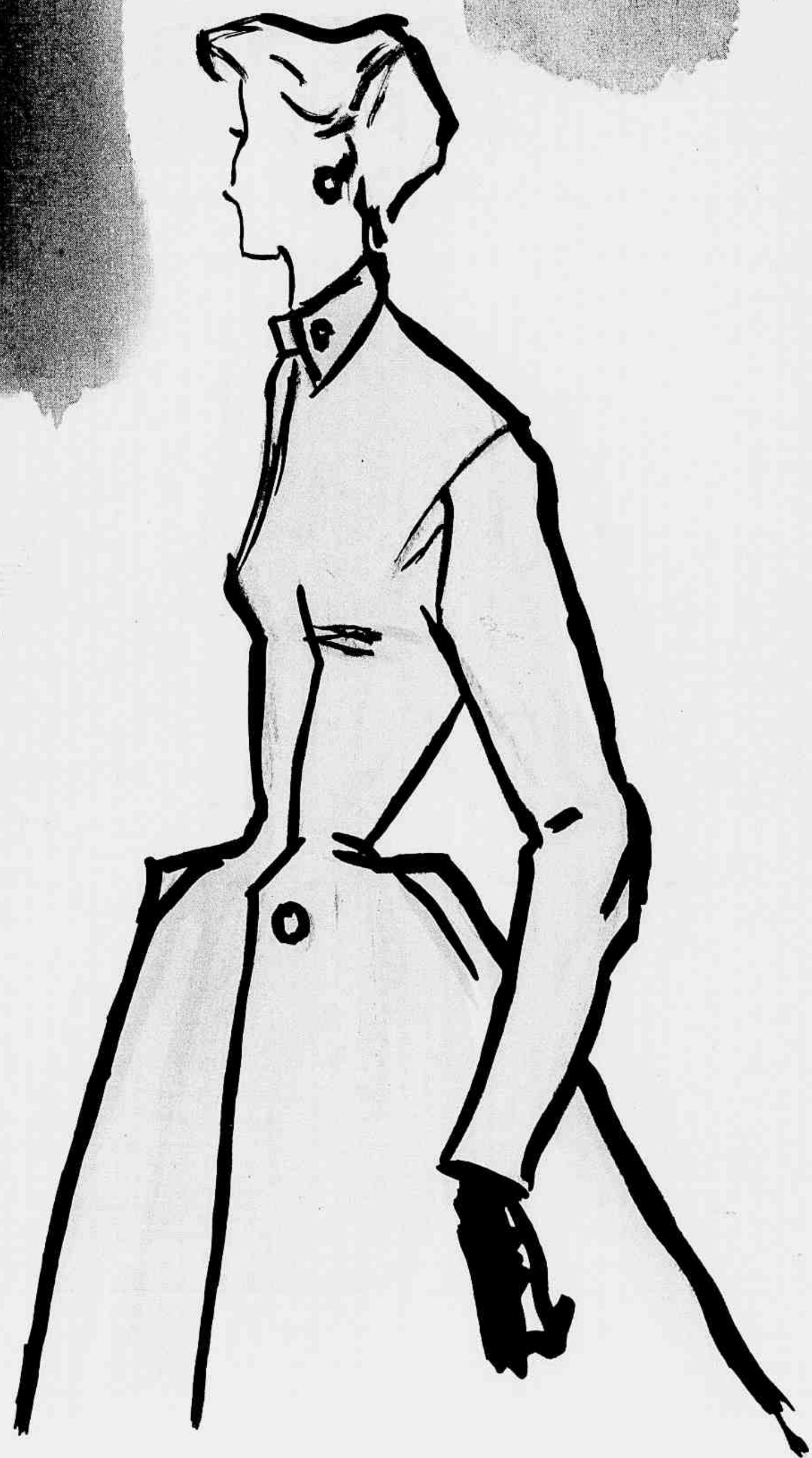
A essa altura, o cavalheiro devolveu-me o jornal, sorriu com simpatia que me recusei a reconhecer como autêntica: estava cem por cento saturado de compaixão transfixiante a varar-me de fora a fora o peito e não almejava mais que zelar pelo rosto.

Foi então que o ônibus parou, a porta descerrou-se com estrondo, desceram vários passageiros e entre eles a senhorita de meu rosto

pois que era já propriedade minha o rosto tutelado.

Desceu, perdeu-se pela rua anônimamente, órfã de meu desvêlo. E a sua vaidade? Que súdário, senão o meu poder-lhe-ia enxugar o pranto a subtrai-lo ao escárneo de outrem? Onde estaria a vaidade? Onde, senão ainda a seguir velozmente no bojo do ônibus, em mim, em mim?

Costumes originais



*Em côres claras e atraentes,
de linhas simples e marcantes, os costumes
fazem sempre sucesso, aonde quer que apareçam.
E esses, criações de nosso desenhista
LAURITZEN BERN, não escapam à regra geral.
Para prová-lo, será suficiente às nossas leitoras que
os executem, em tecidos leves e graciosos.
Depois, venham nos contar a opinião das conheci-
das.*





**RECEBERAM CRISTO NA
PRAÇA DO CONGRESSO:**

UM

Fotografias de ALBERTO FERREIRA



MILHÃO DE FIÉIS ▶

ERREIRA, VICTOR TAPAJÓS e SÉRGIO ANDRADE



À ESQUERDA, o momento culminante da abertura: a bênção ministrada aos fiéis por Dom Augusto Alvaro da Silva, portador do Santíssimo Sacramento; à direita, o Cardeal Masella, em seu trono; em baixo, parte das personagens religiosas presentes à grandiosa solenidade de instalação.



UM MILHÃO DE FIÉIS



● NA NOITE DE TERÇA-FEIRA, 19 de julho, teve início o Trigesimo Sexto Congresso Eucarístico Internacional. Nunca, antes, houvera outro tão magnífico, e que tivesse chamado a atenção de tantos peregrinos. A chegada do Santíssimo Sacramento, conduzido a bordo de belonaves nacionais, iluminadas por alguns milhares de pequeninas lâmpadas que reproduziam na escuridão as linhas majestosas dos navios, foi um acontecimento que certamente não se apagará tão cedo da mente dos peregrinos. E quando o Santíssimo Sacramento, nas mãos do Cardeal Dom Augusto Álvaro da Silva, fêz sua entrada na Praça repleta, encaminhando-se para o altar onde já o aguardavam todos os Cardeais, sob a direção do Cardeal Legado, já se podia augurar, para o Congresso que assim se iniciava, o sucesso enorme em que posteriormente se constituiu. O Presidente da República e Senhora, um Ex-Presidente da República, Ministros de Estado e políticos de projeção compareceram à abertura do Congresso, entre um milhão de outros assistentes, todos ungidos da mesma fé cristã e sob a inspiração de um mesmo Deus.



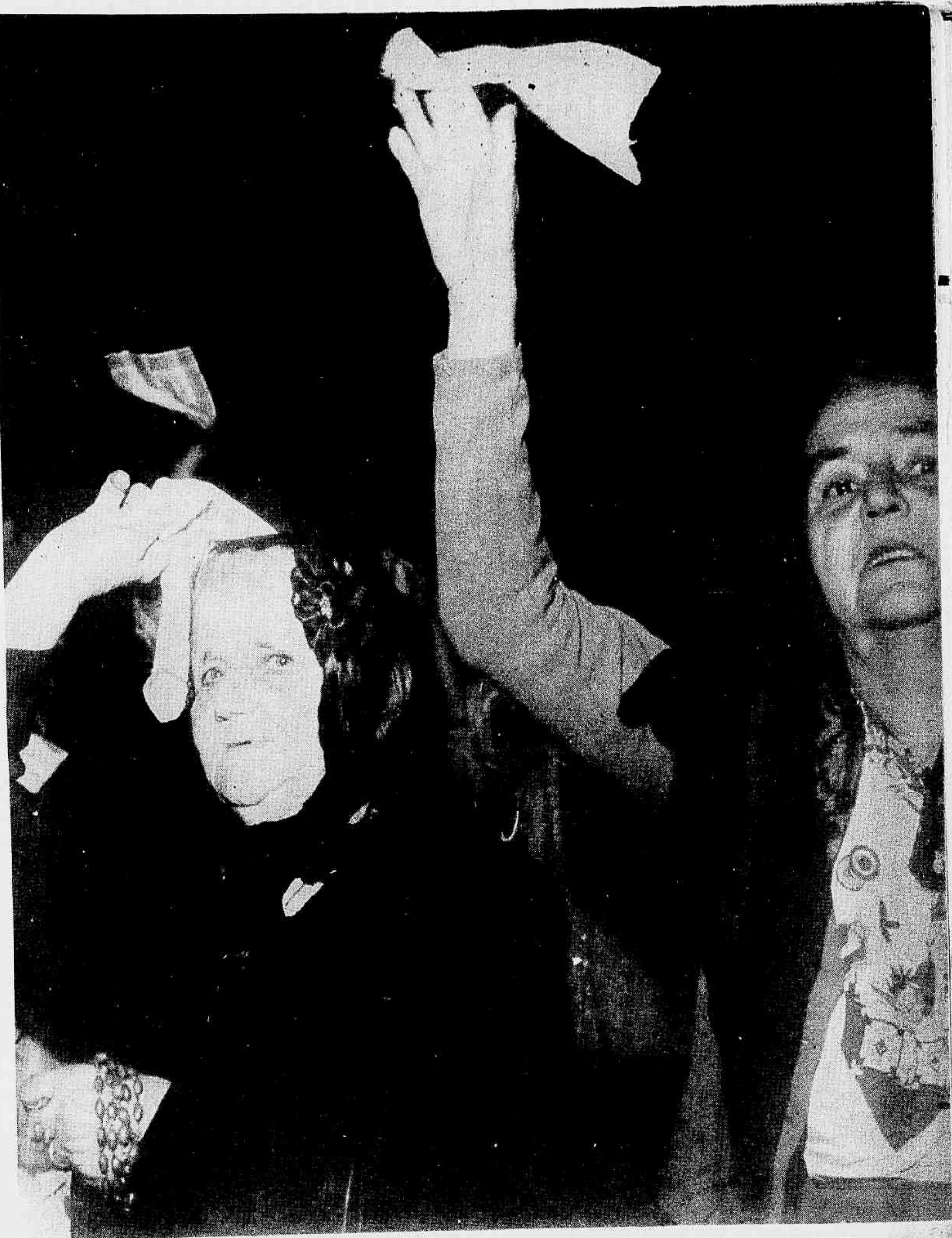
HOMENS E MULHERES — IRMANADOS NA FÉ — FORAM À GRANDE PRAÇA DO CONGRESSO A FIM



UM MILHÃO DE FIÉIS



● TODA UMA IMENSA MULTIDÃO de devotos compareceu à chegada do Santíssimo Sacramento. Homens e mulheres de todas as categorias sociais, cores e idades, por um momento tiveram seus pensamentos voltados para uma única lembrança: o amor a Deus, superior a todas as coisas do mundo. Por um momento calaram-se as preocupações quotidianas, as dificuldades e provações experimentadas pelo ser humano instante a instante, para falar somente a voz do coração. Era todo um povo, de joelhos e elevando cânticos de glorificação ao Senhor, que ali se encontrava, na Praça do Congresso, qual uma nova raça escolhida por Deus para lembrar aos homens sua Origem Divina.



DE RECEBER O SANTÍSSIMO SACRAMENTO, NUMA COMOVENTE DEMONSTRAÇÃO DE PIEDADE CRISTÃ.



★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★

NOTICIÁRIO ★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★

RÁDIO ★ HUMORISMO ★

TEATRO ★

MUSICA ★

HUMORISMO ★

ESPORTES ★

NOTICIÁRIO ★

TEATRO ★

A qualquer hora

do dia

ou da noite

a

RÁDIO RECORD

de São Paulo

tem um PROGRAMA

que VOCÊ ouvirá

perfeitamente

em qualquer

ponto do país

EXPERIMENTE!

ondas médias — 1.000 kcs. 50.000 watts

ondas curtas — 19, 25, 31 e 49 metros

★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★

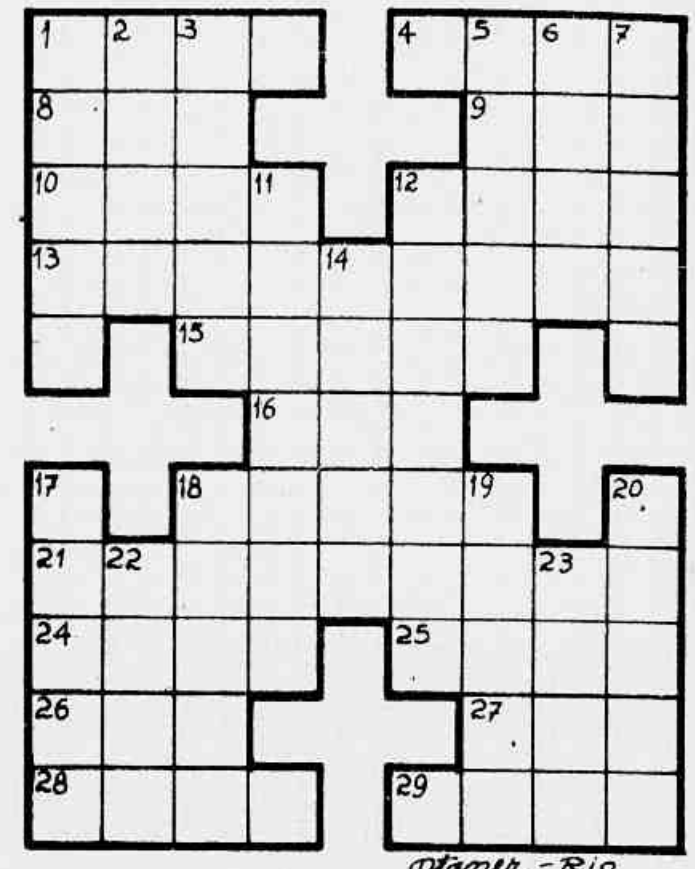
PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA Nº 78

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: — Espécie de luga — 4. Incompleta — 8. Nome de homem — 9. Prefixo designativo de inferioridade — 10. Cotia — 12. Aziago — 13. Fanfarrice — 15. Planta da família das Euforbiáceas — 16. Para — 18. Cidade da Saxônia, à beira do Elba — 21. Cair em forma de cachoeira — 24. Região da Ásia antiga — 25. Abandonada — 26. Tribo de índios norte-americanos — 27. Despacho — 28. Serra do Ceará — 29. Grande desordem.

VERTICAIS: — 1. Pessoa que come muito — 2. Índigena da tribo que dominava em Goiás — 3. Espingarda — 5. Pessoa que está sempre junto de outra — 6. Espécie de casuar — 7. Dividir terras — 11. Adivinho — 12. Sustentáculo — 14. Pisa (as peles) para as amaciar — 17. Sorte — 18. Radical grego que significa «alma» — 19. Sem fundamento — 20. Índigenas do Pará — 22. Cruzar (o mar) — 23. Combinação de dois números da loteria.

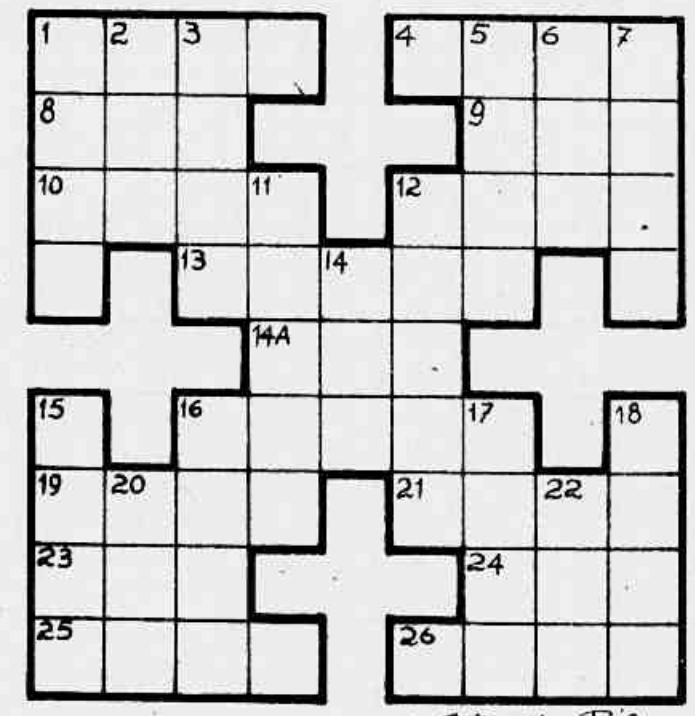


Q. Janner - Rio

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: — 1. Querer bem — 5. Emudece — 8. Semelhante — 9. Óxido de cálcio — 10. Forma reduzida de «automóvel» — 12. Estado do Brasil — 13. Cantigas — 15A. Conceder — 16. Impelir uma embarcação com o auxílio de remos — 19. Lavram — 21. Divisão do caule — 23. Casal — 24. Sinal gráfico — 25. Membro de ave — 26. Estera.

VERTICAIS: — 1. Ligar — 2. Perverso — 3. Elevada — 5. Mau cheiro (pl.) — 6. A família — 7. Fileiras — 11. Sociedade religiosa — 12. Não andar — 14. Seguiam — 15. O mesmo que raspa — 16. Extraordinária — 17. Pequeno animal roedor — 18. Gruda — 20. Chefe etíope — 22. Um milheiro.



Q. Janner - Rio

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 77

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: fino — bola — Ari — Bug — ramo — cole — orbicular — ótimo — itu — abala — engomagem — Laos — rafa — rir — pôr — orar — pêso.

VERTICAIS: farol — irar — nimbo — óbolo — lula — ageru — oitibós — cumular — citam — melro — ágora — ágape — amaro — Nair — efós.

PARA NOVATOS

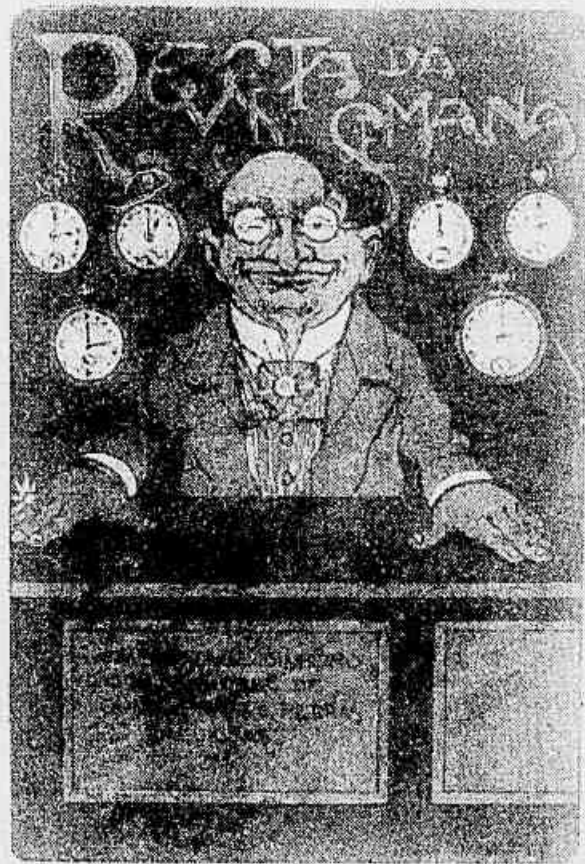
HORIZONTAIS: pede — vela — aro — Sul — tara — atai — aname — Ari — prego — aluá — ôlho — tal — Aar — arar — isso.

VERTICAIS: pata — era — Dora — este — Lua — alia — amará — amigo — are — mata — pula — olas — moro — lar — hás.

POR AQUI E POR ALLI

● Vou hoje sahir um pouco das normas até agora seguidas por estas chronicas, deixando a margem o que vae por alli para occupar-me do que vae por aqui. Perdoem-me os leitores esta digressão, mas o que vae por aqui é também interessante e não poucas vezes dá motivo a largos commentarios. Um facto, principalmente, chocou-me bastante nestes ultimos dias. A passagem por esta cidade do actor francez Mr. Coquelin (ainé) deu ensejo a que alguns dos nossos escriptores externassem o seu modo de pensar sobre a arte theatral segundo a concepção que della faz o citado actor. Uns criticaram-no severamente, outros elogiaram-no incondicionalmente, e a maioria enfim reuniu-se a uma phalange de admiradores. Tudo isto está direito. Todos têm o direito de externar a sua opinião, mesmo quando ella não seja solicitada. O que, porém, eu não posso admitir é o modo pelo qual alguns snobs da literatura se quizeram fazer salientar. Os preceitos da boa educação e da civilidade determinam que ninguem, sem mais nem menos, se arrogue o direito de atirar por motivos mais futeis umas tantas descomposturas nos seus eguaes. Os meus leitores devem estar lembrados dos

apreciados artigos do padre Severiano de Rezende, a proposito do sr. Coquelin. Estes artigos foram motivo sufficiente para que um novo litterato filiado a uma pseudo escola allemã, de uma litteratura aliás muito duvidosa e principalmente muito nova para já ter foros de campeon, sahisse também a publico com uma formidabilissima série de ideas desconexas e satyras mal alinhadas contra dous dos seus collegas de profissão. Quando eu leio alguma critica ou artigo de resposta a um crítico, a primeira cousa que examino é a forma pela qual uma ou outra está feita. Desde logo, se o artigo é iniciado por uma tirada de adjetivos que possam offender a susceptibilidade do adversario, passo adiante e fico bem convencido de que o seu autor ou não tem razão ou não tem espirito. E esta impressão julguem os leitores que é minha só. Como eu, conheço centenas de pessoas que pensam da mesma maneira. Para que não se diga, pois, mais tarde, que a unanimidade da imprensa applaude este procedimento aqui ficam estas linhas contra a nova tendencia literaria da escola do desaforo e do insulto pessoal. — F.M. JUNIOR.



● CAPA — Estação Lyrica — A «Musica» é aqui...

TURF

● O senhor Presidente da República irá hoje assistir á grande corrida anniversaria do Derby Club, partindo da estação Central, ás 3 horas da tarde, em trem especial. S. Ex. será acompanhado de suas gentis filhas, de suas Casas civil e militar, ministros de Estado, membros do corpo diplomatico e do congresso scientifico Latino Americano e pela administração da Estrada de Ferro Central do Brasil.

TOURADAS

A REVISTA DA SEMANA publica hoje as photographias dos princi-

paes artistas que trabalham actualmente na Praça de Touros do Campo de Marte. As corridas alli realizadas teem feito affluir á praça grande numero de espectadores, que certamente ficarão satisfeitos em ver publicados os retratos dos que tomam parte saliente neste genero de espetaculos sportivos.

● AINDA TOURADAS

Um perfido poeta fez essa quadrinha para os toureiros que actualmente se encontram no Rio de Janeiro:

(Na rua)

Com cara de mata-mouros
Cada qual feroz e tredo

(No redondel)

Em frente aos ferozes touros.
Que trepidancias de medo...

● CARLOS LEAL

Realiza a sua festa, a 22 do corrente, o actor Carlos Leal. O espectáculo é no Theatro Recreio Dramatico, representando-se pela primeira vez a peça militar em um acto A ORDENANÇA DO CORONEL, fabrica de gargalhadas traduzida pelo escriptor E. Schwalbach e a bexigada comica EM BALÃO, da lavra de João Phoca, cujos aeronautas são os beneficiados e o popular actor Leonardo.

CANTARES

(De RAUL PEDERNEIRAS)

*Verso que todo o bem de amor traduzes
Banha-te agora na caricia franca
que brilha dentro da pupila branca
de uns barulhentos olhos andaluzes.*

*Banha-te agora na brumosa acácia
do seu olhar que tenta e maravilha
onde palpita a musciosa audácia
das salerosas damas de Sevilla.*

POSTES

A. COSTA MENDES
& CIA. LTDA.

RUA BENEDITO OTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807

POÇOS DE CALDAS



Situada numa região privilegiada, suas belezas naturais são uma festa para os olhos dos visitantes. As águas miraculosas, tornaram-na a primeira estação da America do Sul. O Expresso Brasileiro, seguindo a sua tradição de bem servir, mantém magnifica linha, ligando S. Paulo a Poços de Caldas com diversos horários diários intercalados de hora em hora.

Escalas em:
Campinas - Mogi-Mirim
Mogi-Guaçu - S. João da Boa Vista - Ag. da Prata



Pontualidade nos horários

AGENCIAS DE EMBARQUE E INFORMAÇÕES

SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 885 - Fone 34-1393
POÇOS DE CALDAS
Rua Rio de Janeiro, 63 - Fone 831-M
CAMPINAS
Pça. Floriano Peixoto, 292 - Fone 58-48



EXPRESSO
BRASILEIRO
VIAGENS



CABELOS BRANCOS
só tem quem quer

JUVENTUDE
ALEXANDRE

USA E NÃO MUDA,
quem os não quer

SUA BEATITUDE MAXIMUS IV:

DEPOIS DO PAPA, É A MAIS ALTA AUTORIDADE DA IGREJA CATÓLICA ROMANA — CONFLITO DE PODERES — A SEPARAÇÃO DA IGREJA ROMANA DA SUA CO-IRMÃ ORTODOXA — CURIOSAS REVELAÇÕES NO TEXTO: CATÓLICOS QUE OBEDECEM AO SUMO PONTÍFICE, E OUTROS QUE NÃO O RECONHECEM COMO CHEFE SUPREMO DA IGREJA DE CRISTO



Maximus IV, cuja divergência com Jorge Veelhajj é apenas o Papa, fotografado quando conversava com o repórter da REVISTA DA SEMANA.

Texto e fotos de VINÍCIUS LIMA

UMA das personalidades que mais despertaram o interesse jornalístico, durante os festejos do 36º Congresso Eucarístico Internacional, foi Maximus IV, chefe supremo da Igreja Ortodoxa, e que hierarquicamente está acima dos cardeais, devendo obediência exclusivamente ao Papa Pio XII. A história dessa igreja é das mais interessantes, tendo começado durante o 7º Concílio realizado na cidade de Nicéia, quando reinava Bizantino Constantino e sua mãe Irene, no ano de 787.

Nessa época só havia praticamente uma igreja no mundo, que era a de Jesus, o Nazareno, dirigida por cinco patriarcas, a saber: os bispos de Roma, Alexandria, Constantinopla, Antioquia e Jerusalém. Cada um deles, dentro de sua jurisdição, era uma espécie de Papa; porém, quando tinham que tomar uma resolução importante, consultavam todos os seus pares e, reunidos, tomavam suas decisões. Mas, naquela época, Roma era ainda o centro do mundo, e ditava leis e idéias para o resto do universo. Eis porque, no Concílio do ano de 787, os cinco patriarcas se desentenderam, passando a existir rivalidade, e certa proeminência do Bispo de Roma.

A guerra fria de então durou séculos culminando com o rompimento definitivo de uma facção da igreja - oriental com Roma, que passou a dirigir a Igreja Católica com o nome de Igreja Católica, Apostólica, Romana. Isto no ano de 1.050. Os dissidentes, longe de aceitar as imposições de Roma, permaneceram fiéis aos princípios que os haviam inspirado até então considerando no entanto a Igreja Roma-

na como sua irmã, digna de todo respeito, descedendo ambas de Cristo.

O PATRIARCA MAXIMUS IV

Graças à colônia oriental (sobretudo aos sírios, que se quotizaram para mandar buscar o Patriarca, pois sua igreja é muito pobre), Maximus IV pela primeira vez comparece a um Congresso Eucarístico. Em palestra com o repórter, disse que há muito tempo desejava visitar a nossa pátria, tendo aproveitado a oportunidade. Conta atualmente 78 anos de idade, e completará 50 de sacerdócio no dia 17 de setembro vindouro. Seu nome de família é Sai: Gh.. Começou sua vida religiosa como missionário, em 1905. E nasceu na cidade síria de Alepo, a qual visitava periodicamente. É, depois do Papa, o mais importante figura da igreja Católica Romana, pois o tratamento dado aos cardeais é de **Eminência**, aos bispos, **Excia.**, e ao Patriarca, **S. Beatitude**, estando, portanto, acima do mesmo apenas o Papa, que é denominado **S. Santidade**.

UMA PEQUENA DIFERENÇA...

Ao iniciarmos esta reportagem, telefonamos primeiramente para a avenida Gomes Freire 569, de onde nos informaram que a pessoa procurada, Maximus IV, ali não residia, e sim à rua República do Líbano, 17. Houve então os seguintes diálogos entre o repórter e monsenhor Jorge Veelhajj:

- Onde poderá ser encontrado Maximus IV?
- À rua República do Líbano, 17.
- Porque S. Beatitude não se acha aí?
- Porque somos apenas amigos; há uma pequena divergência de ordem religiosa entre nós

que é a seguinte: Maximus IV obedece ao Papa, e nós, não o fazemos. Mas... é possível que ele venha ainda hoje aqui...

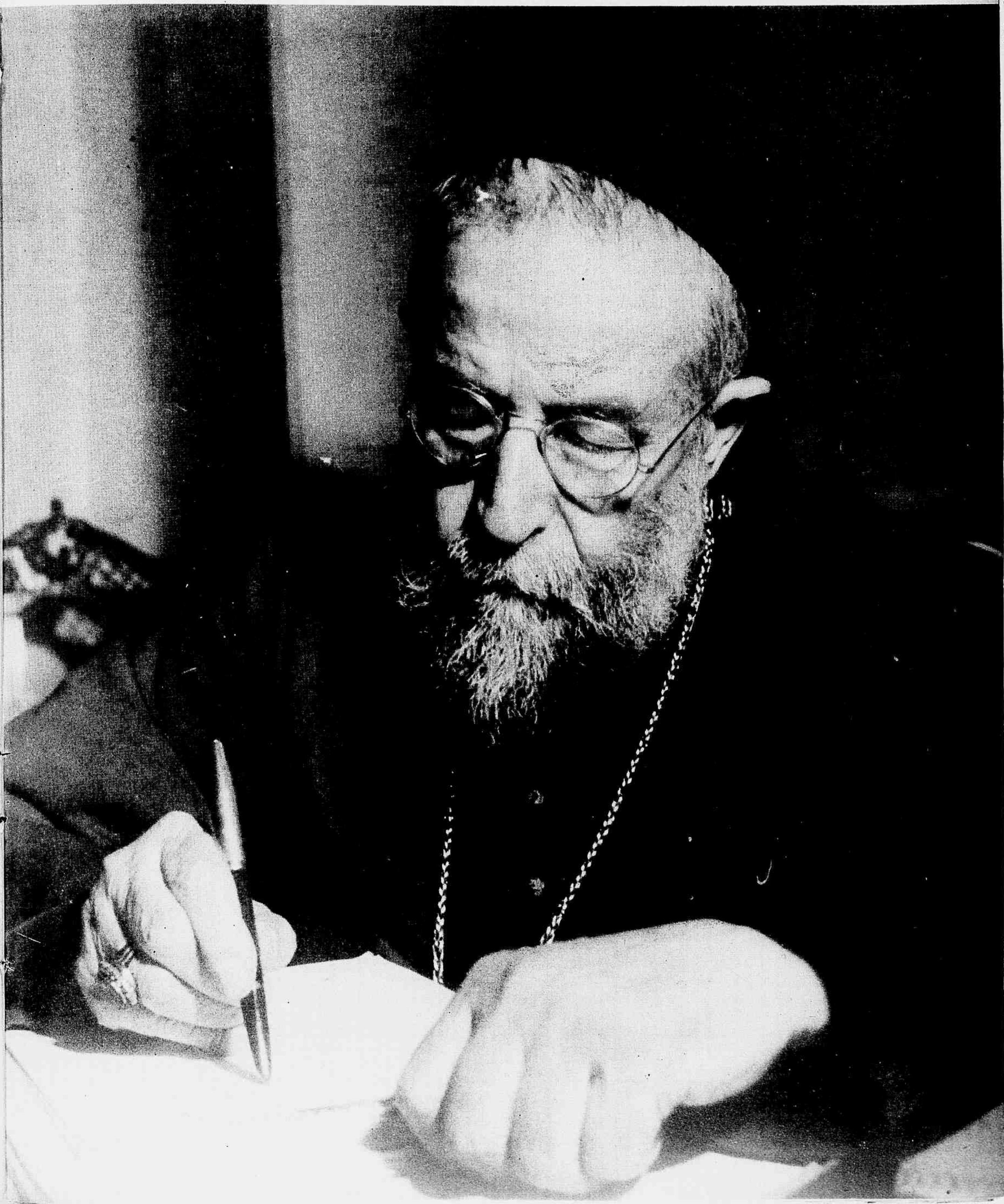
Horas mais tarde estávamos cercados de padres Melkitas, chefiados por monsenhor Elias, que nos levou à presença de Maximus IV. Exausto em virtude das obrigações sociais, o velho sacerdote pediu desculpas ao repórter, por não poder ficar mais de 10 minutos à sua disposição. Forte ainda para os seus 78 anos, Maximus IV é também um homem de extrema bondade, culto e inteligente. Disse ao jornalista apenas que sua igreja era liberal (e o repórter disso teve provas, andamos até pela cozinha), diferindo da igreja Católica, apenas pelo ritual.

E por incrível que pareça, a verdade é que o ritual da facção Católica Romana da igreja de Maximus é idêntico ao da Igreja Ortodoxa, a mesma que não obedece ao Papa.

Veja-se, por exemplo, o «Padre Nosso», que foi ditado pelo monsenhor Basílio para o repórter, desta maneira: «Pai nosso que estás no céu, santificado seja o teu nome, venha o teu reino, seja feita a tua vontade, como no céu, assim na terra; o pão indispensável para nós, nos dá hoje; e perdoa as nossas dívidas, como nós, perdoamos aos nossos devedores e não nos deixes

Maximus IV, que na hierarquia católica romana é a segunda pessoa da Igreja (pois os cardeais são tratados por «EMINÊNCIAS», enquanto Maximus é S. BEATITUDE»). Ortodoxos romanos, os seguidores de Maximus IV obedecem ao Papa.

O CHEFE DA IGREJA NO ORIENTE



MAXIMUS IV

entrar em tentação, mas livra-nos do mal, amém».

Como podem ver os leitores, o «Padre Nosso» é o mesmo. A diferença é que os Ortodoxos Católicos e Ortodoxos Romanos o rezam como está no Evangelho, e nós, ocidentais, procuramos, sem deturpar, dar à oração um estilo próprio.

COEXISTÊNCIA — DOIS GOVERNOS

Por incrível coincidência, a igreja Ortodoxa Católica e a sua co-irmã Católica Romana, de ritos idênticos (os sete sacramentos inclusive) são as mais poderosas do mundo. Do lado ocidental, é a Católica Romana, do lado oriental, a Ortodoxa Católica, que somente na Rússia, segundo nos informou o cônego Basílio, tem 150 milhões de fiéis, sendo também a igreja oficial da Grécia e de muitos outros países, onde possui seminários cujas organizações são iguais às dos nossos, exigindo a formação de um sacerdote ortodoxo, as mesmas exigências educacionais, dos católicos romanos.

Está claro que, religiosamente, o oriente não está separado do ocidente. O que há de fato é a tradição religiosa de cada povo que difere de acordo com os ensinamentos recebidos, conforme já foi exemplificado com o «Padre Nosso» anteriormente descrito. Há também um ponto diferente entre a nossa e a igreja oriental: é que não é permitido aos ortodoxos o uso de imagens, mas exclusivamente de pinturas, princípio adotado pela igreja católica antes do advento do Vaticano, isto é, a partir de 1050, ano em que teve desfecho o chamado «Grande Cisma», iniciado em 787.

No ocidente está o Papa, que é para os Católicos Romanos o representante de Cristo na terra. No oriente o representante de Cristo é atualmente o Patriarca Ecumênico, que quer dizer **universal**, o primeiro membro da organização cristã. Em seguida, vêm Athinagoras, de Alexandria; Cristóforo, de Antioquia e Thimoteo, de Jerusalém.

Mas a igreja Católica Romana, em virtude da divergência, mantém como seu legado em Antioquia e em todo o oriente o venerando Maximus IV, que ora nos visita, não reconhecendo, portanto, os representantes da igreja Ortodoxa, que por sua vez, aceitam Maximus como autoridade eclesiástica, mas no mesmo pé de igualdade de seus patriarcas e abaixo de seu representante de Cristo, que compareceu, aliás, a um Congresso realizado na Grécia.

Tendo o repórter perguntado aos ortodoxos católicos não romanos porque não estavam tomando parte nas solenidades do 36º Congresso Eucarístico Internacional, recebemos como resposta:

— Infelizmente não fomos convidados.



Flagrante da cerimônia religiosa dos ortodoxos católicos, que não aceitam o Papa, sendo por isso chefiados por 4 patriarcas. Curioso que as duas igrejas já tenham sido unidas, tendo a separação ocorrido no ano de 1050. A fotografia foi feita no Rio de Janeiro (Rua Gomes Freire, 167).



Mons. Jorge Veelhajj, chefe da Igreja Ortodoxa Católica no Rio, não aceita o Papa como chefe supremo. É no entanto amigo de Maximus IV.



Cónego Archimandrita Elias Coueter, vigário geral Melkita no Rio de Janeiro, à rua Rep. do Líbano, 17. Cónego Elias é Católico Romano.



A comunhão entre os ortodoxos difere da nossa na forma, pois a hóstia é substituída, a exemplo do que fazia Cristo, por um pedaço de pão.

SEMANA ASTROLÓGICA

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE OS DIAS 6 E 12 DE AGOSTO DE 1955 (HEMISFÉRIO SUL)

Se o leitor nasceu sob o signo do:

- ★ CARNEIRO (21/9 — 20/10) — O leitor terá uma semana alta, no próximo período. Os influxos reinantes serão os mais benéficos nos setores de finalidade do seu horóscopo, propiciando, assim, um clima salutar para a realização dos seus objetivos.
- ★ TOURO (21/10 — 20/11) — No seu caso não haverá mudança sensível no clima astral da semana. O ambiente continuará favorável às suas atividades e lhe oferecerá oportunidade para a efetivação dos propósitos construtivos de que estiver animado.
- ★ GÊMEOS (21/11 — 22/12) — A ambiência doméstica ainda não estará reajustada, é certo, na semana em pauta, mas a vida profissional terá um clima o mais promissor. Tudo no curso da semana concorrerá para maiores rendimentos.
- ★ CANCER (23/12 — 20/1) — A semana será de imprevistos, favoráveis uns e desfavoráveis outros, sendo mais provável a ocorrência destes, nos dias 6, 8 e 12. As viagens ou excursões programadas para o fim de semana deverão ser adiadas.
- ★ LEÃO (21/1 — 20/2) — A semana não lhe prometerá grandes coisas, mas não será desfavorável. Pelo contrário, o leitor até poderá alcançar algumas das suas aspirações, contanto que se trate de coisa moderada. Dê freios à imaginação.
- ★ VIRGEM (21/2 — 22/3) — Sua liberação será completa no curso da semana entrante. As incidências planetárias nos setores do seu dinamismo, serão inoperantes, dando-lhe assim, uma inteira liberdade de ação. Basta ter prudência, para triunfar.
- ★ LIBRA (23/3 — 20/4) — Sua posição será de perfeito equilíbrio, em face do influxo que nos vem do Céu. O que houver conseguido na semana anterior será sustentado e, com inteligência, poderá multiplicar o valor das aquisições feitas.
- ★ ESCORPIÃO (21/4 — 20/5) — Os melhores dias para qualquer iniciativa, serão 7, 9, 10 e 11. Os dias restantes da semana, embora favoráveis, serão medíocres, não proporcionando, assim, força astral bastante para qualquer empreendimento de vulto.
- ★ SAGITÁRIO (21/5 — 23/6) — Os influxos planetários da semana lhe favorecerão os pedidos, as solitações que fizer, as petições em juízo e os requerimentos às autoridades da administração pública. Aproveite esta tão boa oportunidade para melhorar sua situação.
- ★ CAPRICÓRNIO (24/6 — 22/7) — Os astros lhe prepararam para a semana em causa, um ambiente de paz de espírito e de harmonia na sua vida sentimental ou conjugal. Seus negócios se farão com relativa facilidade e favoravelmente.
- ★ AQUÁRIO (23/7 — 21/8) — Não force as situações, não precipite os negócios, as soluções, nem se antecipe nos encontros programados. A sorte, no seu caso, está andando a pé e com atraso. Observe a rigor, estas recomendações.
- ★ PEIXES (22/8 — 20/9) — Dê todo valor às suas próprias intuições, no decorrer da semana. Suas inspirações serão, além de boas, seguras e certas. A semana lhe promete satisfação na vida social e negócios regulares.

OS NOMES DA SEMANA

Agosto, 6	—	Cláudio	—	Cremilde.
" 7	—	Juvenal	—	Brígida.
" 8	—	Severo	—	Gabriela.
" 9	—	Donato	—	Ambrosina.
" 10	—	Sílvio	—	Almerinda.
" 11	—	Gervásio	—	Otilia.
" 12	—	Antero	—	Judith.

EFEMÉRIDE DA SEMANA

MARCHA E POSIÇÃO DO SOL AO MEIO-DIA DE GREENWICH

Agosto, 6	13° 15' 00"	(Signo do Leão)
" 7	14° 12' 28"	(" " ")
" 8	15° 9' 58"	(" " ")
" 9	16° 7' 29"	(" " ")
" 10	17° 5' 1"	(" " ")
" 11	18° 2' 34"	(" " ")
" 12	19° 00' 9"	(" " ")

EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE
A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

Av. São João, 1072 — Telefones: 36-8192 e 36-8193 (Rêde Interna)
SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»



BÉL-HORMON A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirir-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil:
Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembolso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº.

NOME.....
RUA..... Nº.....
CIDADE.....
ESTADO.....

Preço para todo o Brasil: Cr\$ 75,00

Academia de Acordeon MASCARENHAS

A mais ampla e moderna academia do Brasil. O mais completo sortimento de músicas para acordeão. Escreva pedindo a lista e encomende pelo Reembolso Postal. Vendas de acordeões Scandali



RUA SENADOR DANTAS,
Nº 7-A, 12º ANDAR -- TELS.:
42-4615 e 42-5453
São Paulo -- Praça Júlio Mesquita, 83, sobreloja
Tel.: 37-5679

RESPOSTAS DA PAGINA 10: 1) a boubá; 2) no D. Int. Públ.; 3) Flamboyant; 4) União Sul-Africana; 5) Inglaterra; 6) espanhola; 7) Adeodato; 8) Johnson; 9) Paderewsky; 10) atleta americano; 11) Ceilão; 12) estanho; 13) 1929; 14) Schmidt; 15) 1648.

"Mil" lhe oferece:



Contra ROUBO do seu CARRO

FECHADURA
TRAVA DIREÇÃO

MERLI

SEGURANÇA ABSOLUTA

Colocação imediata
TODOS OS CARROS

Pessoal Técnico Especializado
GARANTIA e HONESTIDADE

R. MEXICO - 98 A
52-1066 - 22-6144 RIO DE JANEIRO



ADEMAR DE BARROS, CONCLUINDO A ENTREVISTA EXCLUSIVA CONCEDIDA A "REVISTA DA SEMANA":

CONTINUO A AFIRMAR: "O BRASIL PRECISA É DE UM GERENTE!"

MAUÁ TAMBÉM FOI CHAMADO DE LADRÃO, «MAS A MIM, SÓ ME ACUSAM EM VÉSPERAS DE ELEIÇÕES» ★ O MAIOR GOVERNANTE QUE SÃO PAULO JÁ TEVE: ADEMAR, NA OPINIÃO DÉLE PRÓPRIO ★ O MINISTÉRIO DA FAZENDA DESDOBRADO EM DOIS: MINISTÉRIO DO TE-SOURO NACIONAL E DA ECONOMIA ★ ACA-BARAM COM O CRÉDITO, INCLUSIVE COM O

CRÉDITO MORAL ★ CARIOCAS, OS ÚNICOS QUE NÃO SÃO DONOS DE SUA CASA ★ «CREIO NOS BRASILEIROS QUE VESTEM FARDA, BATINA, PALETÓ SACO, E NOS QUE NÃO VESTEM PALETÓ» ★ PRONTO PARA EN-FRENTAR OUTRAS ACUSAÇÕES DE ROUBO, DEPOIS DA URNA MARAJOARA ★ CONFIANTE NA VITÓRIA COM ESMAGADORA MAIORIA

Reportagem de CELESTINO SILVEIRA

Fotos de NEWTON VIANA



O ENCONTRO, naquele movimentado apartamento da Praia do Russell, estava marcado para as dezoito e trinta, mas passava alguns minutos das dezenove quando se ouviram três nervosos toques de campainha, seguidos de quatro ou cinco murros violentos na porta. Era «o homem» — todos identificaram as pancadas, a afobação — e o alvoroço aumentou, com a entrada de Ademar, vermelho e suarento, a distribuir boas tardes e palmadinhas nos ombros dos que o esperavam. Em outras dependências, mais amigos e correligionários — inclusive uma destacada figura do governo Vargas — continuaram a discutir a situação dentro do último noticiário dos jornais. Um secretário solícito pôs à frente de Ademar a correspondência que ele passou a assinar, sem ler, enquanto atendia a telefonemas sucessivos e distribuía ordens. Pediu «a injeção para estimular e agüentar o rojão», que não lhe foi aplicada enquanto ali estivemos; encomendou flôres para duas ilustres senhoras de sociedade; marcou encontro com um ator de teatro que tinha algo importante a falar-lhe; trocou algumas «blagues», acendeu cigarro, apagou cigarro, enxugou o suor — e pôs-se à nossa disposição. Ali mesmo, naquela ponta de mesa, ia assinando as cartas e atendendo às telefonemas, mesa de sala de jantar, em apartamento de instalação sumária. À esquerda, porta para a cozinha, deixando ver uma bateria de alumínio, empilhada; à frente, uma saleta de estar, onde se reuniam os amigos (alguns não querendo aparecer enquanto o repórter ali permaneceu), e dois dormitórios, um com cama-beliche, em que repousavam ilustres desconhecidos. Um apartamento que não chegava a ser residencial nem propriamente gabinete de trabalho. Ou a mistura de ambas as finalidades.

— Cinco minutos, meu amigo! Nem mais um! Estou com dois milhões de coisas a resolver... Pronto. Às ordens. Que é que manda? (Outro cigarro aceso).

De há muito que o repórter se habituou aos cinco minutos de praxe, concedidos por homens extremamente ocupados, mas que acabam por se estender a horas. Esses de Ademar, foram além de hora e meia. E ali mesmo, sem reservas, com o testemunho do pessoal da casa, o chefe populista foi ditando o complemento à entrevista-questionário publicada em edição anterior:

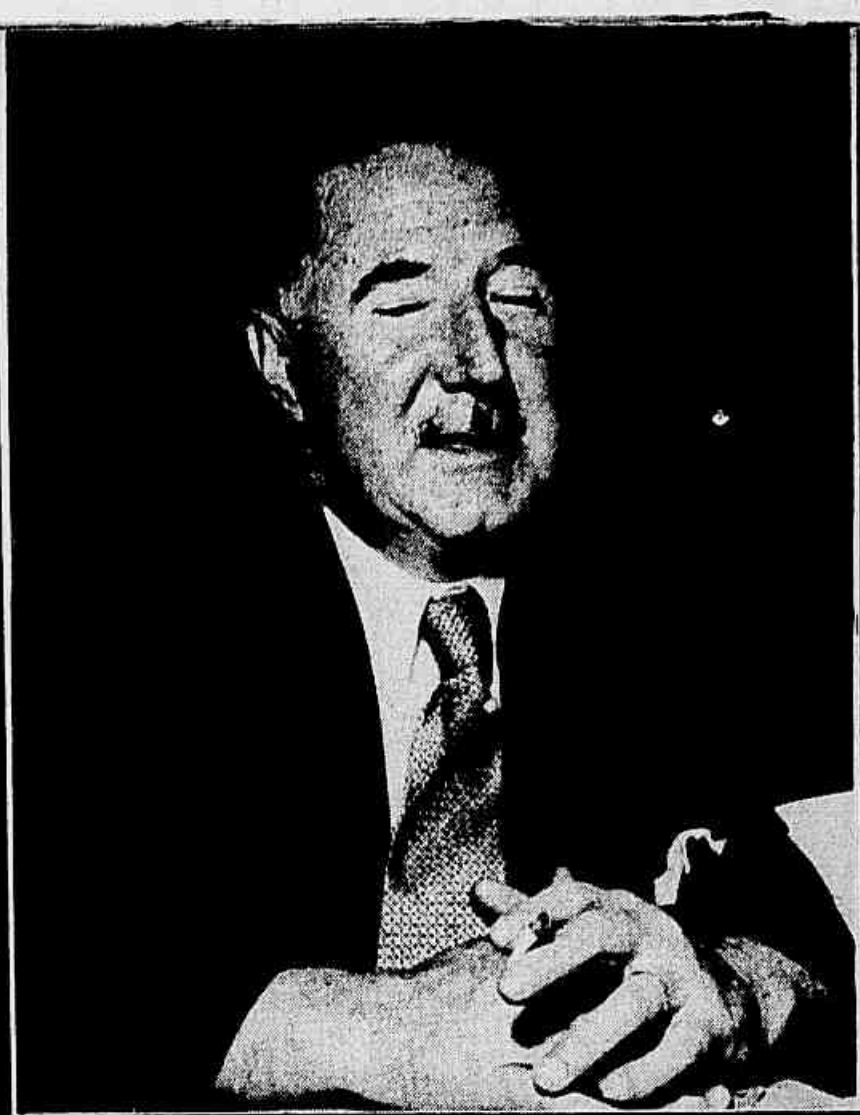
— Satisfeito com o andamento da campanha?

— Completamente. Mais do que satisfeito, meu caro: tudo vai às mil maravilhas, tal como esperava. E acredito que rumo a uma vitória final estrondosa. Não tenho a menor dúvida. É só esperar.

Cigarro apagado, cigarro aceso, e nova pergunta:

— Foi publicado que sua esposa seria a sua companheira de chapa, como vice-presidente. Tem fundamento a notícia?

Os olhos de Ademar piscam para nós, a mão gorda levanta-se, aberta, fazendo sinal de parada:



— TOME NOTA: FOME, ENERGIA E TRANSPORTES, OS TRÊS MAIORES PROBLEMAS DO BRASIL. PRINCIPALMENTE A FOME.

— Não só não tem fundamento como a hipótese é absurda. O que há de mais absurdo.

E muito sério, compenetrado:

— Mas se não se tratasse de minha esposa... então a notícia estaria certa. Absolutamente certa!

Quando íamos indagar se haveria, nesse caso, uma candidata (sem ser a esposa), Ademar atalhou em voz de trovão:

— Não me pergunte mais nada. Por enquanto. Mais três ou quatro dias e poderei dar-lhe uma grande notícia a esse respeito. A «bomba» vem aí, vem aí, meu caro...

Não perguntamos mais nada. Ou melhor, a pergunta foi outra:

— Ainda que aparentemente sem propósito, também circulou o consta de que aceitaria como companheiro de chapa, o mesmo candidato da UDN... Milton Campos...

Uma gargalhada sonora, o cigarro levado aos lábios grossos — e veio a resposta:

— O doutor Milton Campos dificilmente poderia ser o meu candidato, desde que a UDN acaba de lançá-lo como vice na chapa do general Juarez. Como apoiá-lo, portanto?

Mais uma vez a conversa é interrompida pelo telefone e por outro correligionário que entra, senta-se ao lado e fica acompanhando o diálogo:

— Quem foi, na sua opinião, a maior figura de estadista do Império?

Ademar levanta-se, aperta o cinto, aspira forte:

— Em se tratando de estadistas do Império, tenho que lembrar, antes de todos, o Barão de Mauá, que no seu tempo foi considerado — um ladrão.

Ri, outros riem também, o repórter vai anotando:

— Sim, um ladrão... E hoje, veja! Foi o maior estadista, foi o verdadeiro traço de união do Império com a República.

Depois, sem lhe perguntarmos coisa alguma:

— Comigo tem sido diferente. Só me chamam de ladrão em vésperas de eleições... Depois, tudo passa e ninguém mais se lembra disso. Pois Mauá foi, para muitos de seus contemporâneos, apenas isso... Ladrão!

OS MAIORES...

Ademar parece ter esquecido os cinco minutos. E continua a responder bem humorado, de sorriso largo, que facilmente passa à gargalhada.

— E o maior presidente da República? Quem foi, até hoje?

— Devo lembrar não um, mas alguns. Os maiores: Prudente de Moraes... Caráter nobre, grande estadista! Campos Sales, o consolidador das finanças do país... Rodrigues Alves, que realizou uma obra notável, com Oswaldo Cruz, o Passos e outros preciosos auxiliares... Sem esquecer o velho Washington — o Estradeiro, o Paulista de Macaé... Finalmente Getúlio, que deixou a Volta Redonda, o Vale do Rio Doce e outras realizações de magna importância. Não haja dúvida. Deixou. No duro.

— E o maior governante que São Paulo já teve?

Ademar exulta: põe a mão no ombro do repórter, aumenta o diapasão e, como se esperasse a pergunta:

— Meu velho, para seu governo: Ademar de Barros! Nem se discute.

Ademar — não tenha dúvida...

Cabeças acenam afirmativamente, sorrisos expansivos concordam piamente. E a coisa continua:

— Acha realmente difícil a situação política, econômica e financeira do país?

Pela primeira vez temos uma resposta dada com sobriedade:

— Sim, difícil, mas não desesperadora. Nada está irremediavelmente perdido e muito menos estamos à beira do abismo, como proclamam de hábito os pessimistas. Nosso país tem tal poder de vitalidade e recuperação que basta um ano de gerência (e sublinhou: «gerência... administração...») para tudo voltar ao melhor. Só o que é preciso é não fazer política: administrar. Mais nada.

Enchendo os pulmões de ar e limpando os óculos:

— Eu, por exemplo, pretendo, uma vez eleito, fazer uma pausa de cinco anos em todas as minhas atividades políticas. Serão cinco anos de administração, mas da grande, da boa, no mais exato sentido da palavra. Administrar de verdade e não de conversa, como tem sido feito... Administrar no duro!

— E a que atribui a situação a que chegamos?

— A uma série de erros conscientes. Desperdícios criminosos. Política perdulária. Política de direitos sem deveres nem obrigações. Além disso, a situação tem como origem a falta de orientação político-econômica e financeira. Falta de coragem moral. Falta de governo, entende bem? Falta de trabalho. Falta de visão, enfim. Falta de tudo que é preciso para fazer um governo eficiente e útil à nação.

As palavras de Ademar são vigorosas, enchem o recinto, parecem querer sair pelas janelas e portas. O homem está disposto a dizer o que sente, ou o que acha oportuno dizer.

— Que votação espera, aproximadamente, em favor da sua candidatura?

— Espero votação muito alta. Mas bastante alta mesmo. É difícil prever neste momento algarismos exatos. A meu ver, será uma votação suficiente para conquistar a mais esmagadora vitória de que haja memória. Não tenha dúvida... Vai ser assim mesmo!

— E qual será o total do eleitorado brasileiro no próximo pleito?

Ademar fixa o olhar num papel em que vai traçando arabescos:

— Total, no duro? Não passará de dez milhões. Deixe falar que não passa mesmo. Olhe, ficará entre nove e dez milhões.

DOIS NOVOS MINISTÉRIOS E DOIS BANCOS

— Que impressão tem da situação orçamentária do país?

— Ela sofre as consequências de um vício de rotina. Pelo meu programa, tudo será modificado pela base. O orçamento será feito pelo futuro Ministério do Tesouro Nacional, órgão com técnicos especializados em todos os serviços. Trabalho metódico e permanente, como existe em outros países onde a organização é um fato. O atual Ministério da Fazenda desaparecerá, surgindo dois novos: O do Tesouro Nacional e o da Economia Nacional. Então é que vocês vão ver como a situação orçamentária endireita. Mas só com um programa assim, traçado e executado de ponta a ponta.

— Considera necessária uma orientação de poupança e de cortes?

Ademar debruça-se na mesa, vai manejando a lapiseira automática e sem reboços:

— Poupança? Mas claro! É preciso acabar com os desperdícios. Olhe: com o dinheiro que imprimimos em um ano para caudas orçamentárias, teríamos o necessário para fundar dois bancos de enorme utilidade: O Banco Crédito-Hipotecário da República e o Banco de Produção Nacional. Uma emissão de dez milhões, cinco para cada um, é o suficiente. Uma emissão apenas, de caráter reprodutivo, e esses bancos estarão funcionando com magníficos proveitos. Aliás, tome nota direitinho: Vamos dar início no Brasil a uma nova fórmula de crédito: O crédito moral, que não existe, que acabou, ou que acabaram com ele...

● N. da R. — Esta entrevista com o sr. Ademar de Barros é a conclusão da que foi publicada em nossa edição de 23 de julho último e obedece à série que vimos realizando com todos os candidatos à Presidência da República. Já falaram por nosso intermédio o General Juarez Távora e Ademar. Aguardamos o pronunciamento dos srs. Juscelino Kubitschek e Plínio Salgado, convido lembrar que a referida série não tem nenhum aspecto de publicidade remunerada. É uma contribuição da REVISTA DA SEMANA para melhor esclarecimento do eleitorado nacional.

"O MAMBEMBE", NO MUNICIPAL: Por muito favor, quase por esmola...



Morineau

● Montar uma peça de época, qual «O Mambembe» de Artur Azevedo (e José Pizza, segundo declarou Bändera Duarte antes de abrir o velário), e fazê-lo só para uma noite e vencer mil dificuldades sem desanimar, é um pequeno milagre. Esse milagre foi operado por um grupo heróico de artistas patricios, e, antes de nos referirmos ao espetáculo, de inteira justiça será agradecer àqueles que nos proporcionaram essa noite de memorável, das mais divertidas e emocionantes que o teatro já nos deu este ano. Agradecer a todos mas, principalmente, à senhora Jandyrá Café Filho, porque sem a sua autoridade de esposa do Presidente, «O Mambembe» não teria ido nem nessa noite. Ignora o público quantos tropeços venceram os diretores da Casa dos Artistas para comemorar por essa forma o centenário de nascimento do autor maranhense. Mesmo

construído especialmente para os artistas brasileiros, são eles os que menos conseguem pisar o palco do Municipal. E o próprio diretor do espetáculo, Sadi Cabral, ao péso da emoção, quando a peça acabou, não resistiu ao ímpeto de afirmar, em cena aberta, a existência de uma cortina de ferro que separa o Municipal da classe dramática do país.

Tanto o público como os artistas, intérpretes ou espectadores (e esses eram numerosos), viveram quatro horas de emoções alegres e tristes. Evocando o tempo de Artur Azevedo, as odisséias dos atores e atrizes que mambembavam, e ainda mambembam, pelo miolo do Brasil para ganhar o pão de cada noite a trôco de muito sacrifício, a peça é um divertimento, com a graça ingênua, a carpintaria e os processos da época, do teatro de há meio século. Foi bonito ver a sra. Henriette Morineau prestigiar o papel singelo da Madama, mulher do Chico Inácio, coronel de roça e príncipe do Santíssimo, vivido, esse, pelo ator Delorges Levando pelo braço a sra. Morineau, Delorges apareceu sob calorosos aplausos da platéia. E a consagrada atriz, hoje tão brasileira quanto as que aqui nasceram, representou, cantou «couplets» da peça e dançou, inclusive um cateretê paulista, como se esse fôsse o seu gênero de interpretação. Impressionante o trabalho de Sadi, dirigindo aquele pequeno exército de abnegados e interpretando o ator-empresário Frazão, mambembeiro-mór do tempo. Enquanto Francisco Moreno e Celme Silva faziam com graça o par romântico, e também cantavam e dançavam. Houve ainda de volta, por uma noite, a atriz Sara Nobre, comunicativa, espontânea e desembaraçada na vigilante dona Rita, que aderiu ao mambembe só para não deixar a afilhada, sôzinha, metida em aventuras de teatro... Mereceram as palmas recebidas Oswaldo Louzada, no cômico que fora do palco é um sentimental roído de saudades da família; Pedro Dias, o velho Pantaleão, chefe político, presidente da Câmara e autor do dramalhão em 12 atos «A Travessia do Mar Amarelo», que exige duas noites para ser representado. Pena que algumas vezes Pedro Dias metesse alguns «cacos» e sublinhasse por demais uma intenção maliciosa, quando a graça de Artur Azevedo permitia, como permitiu, tôdas as ovações recebidas. Colé, um Bonifácio caipirão de velha cêpa; Otelo Zeloni, engraçado no Maestro Carrapatini; Antonia Marzullo, a caricata dona Isaura, sempre esperançosa de encontrar o pai nessas excursões constantes pelos lugarejos do interior; Ferreira Maya, o ator Florêncio maldizente perpétuo. Todos, inclusive os que não chegaram a dizer palavra mas arrancaram aplausos; na bandinha da roça, nos irmãos do Espírito Santo ou nos caipiras que se assustam com a presença dos mambembeiros. Esplêndido o jongo de Solano Trindade, no terceiro ato, e bem reconstituída e arrematada a música da peça, tarefa de que se desobrigou o maestro Antônio Lopes.

É de lamentar que o Municipal não permita a repetição do espetáculo em outras segundas-feiras, o que talvez venha a fazer-se em outro teatro, mais popular, porque público não faltará.

Daqui felicitamos a Sadi Cabral, aos intérpretes e à Casa dos Artistas, pelo mundo de emoções tão gratas ao coração e ao espírito que nos deram.

E por fim, um apêlo à Prefeitura, ou a quem de direito: Não dificultem a apresentação de espetáculos iguais, com tão proveitoso ensinamento para o público a quem se permite um confronto entre o teatro de nossos dias com o de outrora. Façamos do Municipal também uma casa para os artistas brasileiros, para os quais foi construído, embora, ao ser inaugurado, o fôsse... pela companhia Rejane. Há uma Comissão Artística e Cultural a quem está entregue a direção do teatro da municipalidade e a ela cabe dar conta dessa missão. Para evitar — como sucedeu agora — que se concedesse uma hora, de longe em longe para ensaiar uma peça cuja representação se estende por quatro.



ADEMAR DE BARROS

— O maior governante que São Paulo já teve? Para seu governo: Ademar de Barros... Nem se discute...

OS ÚNICOS QUE NÃO SÃO DONOS DE SUA CASA

— Que pensa da mudança da Capital Federal?
— Penso que ela não é apenas indispensável, mas urgentíssima. Feita, bem entendido, com critério e muita calma. Nada de afofado, de descontrolado, como é de uso! Com isso salvaremos, de um lado, a República, levando a capital mais para cima e mais para dentro. E ajudaremos, por outro lado, aos cariocas, os únicos no Brasil que não são donos de sua casa. Pois merecem ser. Merecem porque são trabalhadores ao contrário do que se diz, têm iniciativa, são generosos e hospitaleiros, boas praças. Mas... não os deixam governar o que é deles. Surgirá então um novo Estado, logo de saída, a contribuir, e muito, para o erário público, o Estado da Guanabara. E que Estado!

Uma pausa, outro cigarro aceso e o resto saiu:

— Mas não se assustem! Não levaremos o Pão de Açúcar, o Corcovado nem a Guanabara... Tudo ficará em seus lugares. O Rio ganhará e os cariocas voltarão a viver bem, com o que é deles, em sua cidade maravilhosa, das mais preciosas do mundo, isso não resta dúvida!

— Quais são os três maiores problemas de ordem geral e de natureza material em nosso país?

— Pode tomar nota: Primeiro, a Fome. Acima de todos, o mais premente. Segundo, Energia. A hidroelétrica, a termoeletrica, enfim, a energia em todos os sentidos. Terceiro, Transportes. Para resolver o primeiro: Criação do crédito. Amplo financiamento à produção. A industrial, a agrícola, a pastoril. Garantia dos preços da agro-pecuária inclusive. Política de estabilização de preços. Outra medida importante: Extinção de todos os órgãos intermediários (COFAP inclusive). Livre câmbio, sistema de negócios dentro das leis racionais da oferta e da procura. Tudo racional, prático, eficaz. Nada de conversas: ação, para resolver os três problemas citados e todos os outros.

— E a propósito: Admite a hipótese de um movimento de qualquer natureza e origem que impeça a realização das eleições presidenciais? Resposta fulminante:

— Não. Nem por um instante admito tal loucura. Se assim pensasse, não seria candidato, ia tratar da minha fazenda e mais nada. Creio na consciência cívica e esclarecida do brasileiro democrata.

Esclarecendo:

— Da verdadeira democracia. Dos civis e militares. Dos brasileiros que vestem farda, dos que usam batina, dos que trajam paletó saco... e dos que não têm paletó. São todos irmãos. A rigor, meu velho, ninguém quer a desgraça deste país. Deixe falar...

A URNA MARAJOARA E AS OUTRAS URNAS

— Esclarecido o caso da urna marajoara, crê que outras acusações lhe serão feitas?

— Creio. Não creio apenas: tenho certeza. O governo de S. Paulo acumula mais de oitenta denúncias contra este seu criado, ou melhor, contra um governo que terminou em 1951... Engraçado, não acha? Outro governo veio depois. E só agora essas acusações são feitas, simplesmente por que me candidatei à Presidência da República. Mas tôdas terão o mesmo desfecho e marcharemos para as urnas da eleição que tudo vão decidir. Não me preocupo: saberei enfrentar uma por uma dessas acusações. Aqui me vê, disposto, animado, sem perder o meu humor, com saúde e certo da vitória, que é o que importa. Pois creio no Brasil, no seu povo e nos seus homens públicos.

E rematando:

— Tudo isso passará, meu caro. Olhe o que diziam do Barão de Mauá... Hoje ele é o maior! A história há de repetir-se. Vai ver. É tempo de encerrar a palestra. Mais uma pergunta, a última:

— Como aprecia o panorama político do país, depois de 24 de agosto?

Ademar, desta vez reflete. Esmaga o cigarro no cinzeiro. Medita alguns segundos e responde:

— A nação sofreu um traumatismo enorme, depois desse dia trágico. O 24 de agosto desorientou bastante aos nossos estadistas e aos nossos homens públicos.

Uma nova pausa e de maneira concisa:

— Há, ainda, devemos reconhecer, na alma popular, como que uma certa desorientação.

Sentimos que Ademar não queria estender-se no assunto. Achou melhor ficar por aí.

A TV-Tupi ofereceu aos telespectadores ótimas transmissões das cerimônias comemorativas do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.

Os ouvintes compareceram somente às festividades mais importantes, uma vez que as outras cerimônias e mesmo os concertos e conferências realizados em diversos pontos da cidade, poderiam ser assistidos de casa, com todo o conforto.

Os operadores e locutores da TV, deram o melhor de seus esforços para que as transmissões fossem feitas com todo o brilho. De fato o logram e o serviço informativo prestado ao público foi de grande valor.

Pessoas de idade avançada e doentes, apesar do grande interesse com que acompanharam os preparativos de organização do Congresso, se não fossem o recurso das transmissões feitas pela TV, ficariam impossibilitados de acompanhar as festividades, por não poderem facilmente deslocar-se de suas casas.

Os acontecimentos que tiveram lugar no decorrer da semana do Con-

TV. - TUPI

gresso, foram acompanhados pelos telespectadores, com a vantagem de verem e ouvirem o que se passava. Em outros tempos, o público teria que se prender às transmissões feitas através do rádio e seria obrigado a imaginar o espetáculo que o locutor descrevia. Quando as transmissões são feitas com bom som e nitidez de imagem, como felizmente conseguiu realizar a TV-Tupi desta vez, o prazer dos telespectadores é ainda maior.

Deve ficar assinalado também o cuidado que tiveram os locutores da TV, principalmente durante as transmissões externas, de captar pelos seus microfones as palavras e instruções transmitidas através dos alto falantes. Este recurso foi de grande valia para o público que, desse modo, teve uma descrição perfeita dos acontecimentos, feita com termos precisos empregados pelos sacerdotes que falavam aos fiéis. Isso, naturalmente, não seria possível realizar com tão grande fidelidade, se os comentários fossem feitos pelos locutores da TV.

De parabéns, pois, a TV-Tupi!

NOTICIÁRIO



Gladys

O programa «Histórias Animadas Nestlé» é um dos mais indicados para a gurizada. A narradora Gladys tem muita graça para contar as histórias e além disso, ilustra-as com lindos desenhos, feitos na hora e que servem de encanto, não só para as crianças,

como para muita gente grande também.

Aos domingos, as representações do «Clube do Guri», constituem um ótimo divertimento para as crianças. Deve-se louvar o esforço dos organizadores do programa, que procuram variá-lo o mais possível, apresentando sempre novos números de canto, dança e música, interpretados pelos componentes do clube. Pena é que os artistas ali exibidos, principalmente as meninas, não se apresentem com a naturalidade compatível com as suas idades. De um modo geral, as cantoras são bastante afetadas, e procuram imitar as Emilinhas, Marlenes e outras estrelas do momento. Um pouco mais de simplicidade por parte das crianças que interpretam os números, daria ao programa um encanto muito maior.

Com o aparecimento da TV-Rio, foi lançado um novo termo para designar os espectadores que assistem aos programas de casa. Esta denominação é a de «tevedo», talvez mais apropriada do que a de «telespectador», usada des-

de a inauguração da TV-Tupi e que, portanto, já está bastante difundida. Qual das duas denominações será a mais empregada de agora em diante?

As instalações da TV-Rio no antigo Cassino Atlântico, são das mais modernas. Vários palcos, amplos, para diversos fins, permitirão melhores e mais detalhadas apresentações dos programas. O auditório, com cadeiras estofadas e ar refrigerado, dá ao público que for assistir de lá à programação, todo o conforto. Com equipagem moderna e adequada, ótimas instalações, pessoal técnico especializado, a TV-Rio tem todas as probabilidades de vitória. E é isto o que lhe desejamos: pleno êxito, não só agora, na fase experimental, como no decorrer de todas as suas atividades.

Com frequência também nota-se a sombra dos microfones ou pessoas que passam próximo às câmeras. Isto para não falar nos momentos em que as imagens desaparecem do vídeo sendo substituídas por um braço ou mão que passa rapidamente ante as máquinas. Com um pouco de atenção e cuidado, pequenos senões como estes podem perfeitamente ser corrigidos.

Dóris Monteiro, com sua voz melodiosa, atroi para junto dos aparelhos de televisão, todas as sextas-feiras, grande número de fãs que desejam vê-la e ouvi-la. Que tal se a querida cantora deixasse um pouco de lado as músicas estrangeiras e as versões e interpretasse maior número de vezes os nossos sambas-canção que fizeram a sua popularidade no início da carreira? Temos certeza que os telespectadores, fãs de Dóris, aplaudirão a idéia.

● Infelizmente, comentando os programas das emissoras de televisão, nem sempre é possível elogiar. Há pequenos senões, de fácil correção, que no entanto são constantemente repetidos e que não podem deixar de ser criticados. Justamente quando são televisionados capítulos de novelas ou peças teatrais, ocasião em que o telespectador está com toda a atenção concentrada no vídeo, repentinamente falha o som; os artistas ficam mexendo com os lábios, sem que se perceba o que dizem.

Isto se dá por alguns instantes, até que a imagem é substituída pelo indiozinho, enquanto são feitos os reparos necessários.

Por fim tudo se arranja; os artistas retomam as posições iniciais e toda a cena é repetida. Isto acontecendo uma vez ou outra, é desculpável.

No entanto, em muitas ocasiões, várias interrupções são feitas durante um mesmo programa. Quando a cena é novamente apresentada, por vezes depois de um bom intervalo de tempo, o interesse pela representação já decaiu bastante. Fica portanto prejudicado o trabalho dos artistas.

● Num dos seus últimos programas «Encontro entre Amigos», Lídia Matos levou ante as câmeras os principais responsáveis pelas apresentações do «Circo Bom Bril»: Carequinha, Fred e Oscar. Os três artistas apresentaram-se ao natural e fizeram uma exibição de como se caracterizam para aparecer ante a garotada. A entrevista estava interessante. Os telespectadores apreciavam a caracterização dos palhaços, feita ante as câmeras, quando o programa foi interrompido, devido a um defeito na aparelhagem de som. Alguns minutos de espera e, quando Lídia, Fred, Carequinha e Oscar reapareceram, já estava quase terminado o tempo do programa e a conversa «entre amigos», teve que ser abreviada. Não haverá maneira de tornar menos frequentes esses defeitos?

● Ainda em caráter experimental, a TV-Rio apresentou vários «shows». Estas exposições tiveram dupla finalidade: mostrar ao público o elenco da nova emissora de televisão e ao mesmo tempo relatar-lhe as dificuldades que tiveram os seus dirigentes, desde os primeiros passos dados, até às apresentações para o público. No início da programação do dia 15, a imagem e o som ainda estavam bastante falhos e houve mesmo alguns minutos de interrupção para reparos. Depois desta pausa, as exposições melhoraram muito.

O elenco da TV-Rio é bastante bom, incluindo nomes de destaque como Grande Otelo, Alzirinha Camargo, Luis Mendes, Anilza Leoni e vários outros. Na parte cômica, apresentaram-se alguns novos elementos que nos pareceram fracos. No entanto, os artistas e a programação, no decorrer de novas apresentações, irão melhorando sempre.



1.ª EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DE NOVA IGUAÇU

Texto de PAULO BARRETO

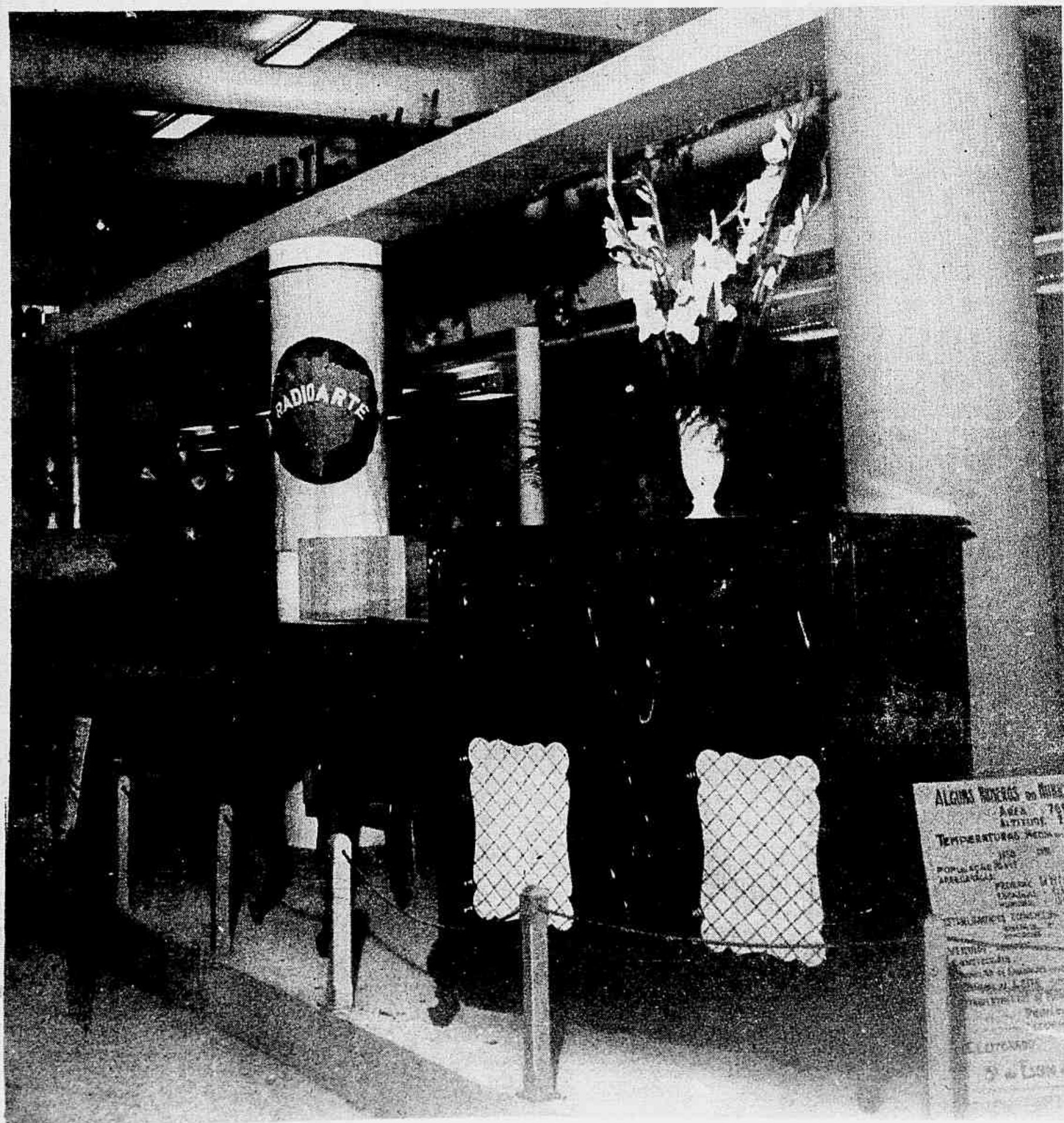
Fotos de A. VIEIRA

● Dentre os municípios do Estado do Rio de Janeiro que mais crescem, atualmente, está, sem dúvida, o de Nova Iguaçu. E a prova do que aqui afirmamos está representada pela primeira exposição industrial efetuada recentemente naquela próspera cidade. A exemplo do que se fez em São Paulo, no Parque de Ibirapuera, as firmas participantes dessa grande mostra se fizeram representar por meio de

seus «stands» magnificamente ornamentados, os quais deram aos visitantes que ali estiveram, uma idéia perfeita do grande desenvolvimento industrial de Nova Iguaçu.

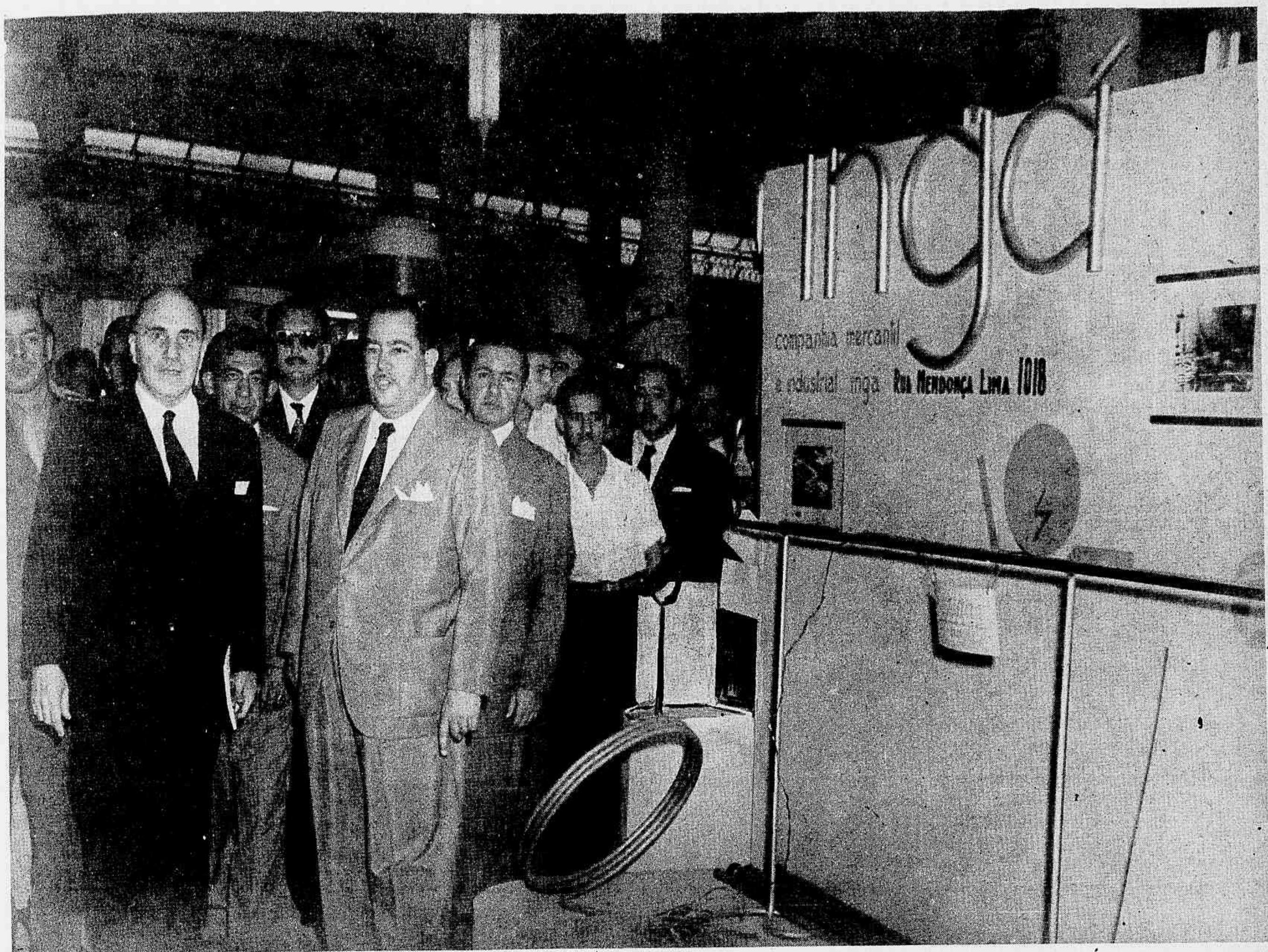
Os mais diferentes produtos fabricados nas indústrias iguaçuenses, dado o esmero com que são trabalhados, constituíram figura de relêvo ante os olhos dos entendidos no assunto, pois eles se equiparam

aos melhores produtos fabris dos nossos grandes centros industriais. Para a inauguração da primeira grande mostra industrial de Nova Iguaçu, uma das mais concorridas que se tem realizado, foram convidados, dentre outros, os senhores: dr. Getúlio Moura, patrono da Exposição junto a Câmara Federal dos Deputados; prefeito Ary Schiavo, patrono da Exposição junto a municipalidade; presidente da Câmara Municipal e respectivos vereadores; m. m. juiz de Direito da Comarca; dr. José Pellini; promotor público dr. Raul de Figueiredo Meirelles; dr. Luís Guimarães, patrono da Exposição junto a Câmara Estadual dos Deputados; deputados estaduais, José Haddad, Edésio da Cruz Nunes, Lucas de Andrade Figueira; dr. Herbert Moses; sr. Ruy Gomes de Almeida, patrono da Exposição junto a Associação Comercial do Rio de Janeiro; Assis Chateaubriand, patrono da Exposição junto ao Senado Federal; dr. Hugo Ramos Filho, patrono da Exposição junto a Câmara dos Vereadores do Distrito Federal, além de jornalistas, radialistas, etc. Este grande passo que Nova Iguaçu acaba de dar ao encontro do verdadeiro progresso do Brasil é um ato que merece os nossos encômios, pois, assim sendo, temos a certeza de que o nosso índice de produtividade não se faz representar apenas pelos grandes centros urbanos, como São Paulo e Distrito Federal, porquanto, ainda que num quase anonimato, trabalham pela mesma causa (prosperidade do nosso país) homens dinâmicos e valorosos de outras unidades da Federação. Foi isso o que sentimos ao visitar a PRIMEIRA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DE NOVA IGUAÇU; foi isso naturalmente o que sentiram as pessoas que ali estiveram, ao constatar que também naquele município fluminense o patriotismo e trabalho irmanam-se pela conquista das mesmas vitórias, isto é, dar maior desenvoltura econômica ao Brasil. Nesta reportagem oferecemos aos leitores alguns expressivos aspectos da notável e recente exposição industrial de Nova Iguaçu.



● O «stand» organizado pela RADIOARTE LTDA., fabricantes de caixas e móveis de arte para rádios e congêneres, é um dos mais bem apresentados de toda a Exposição.

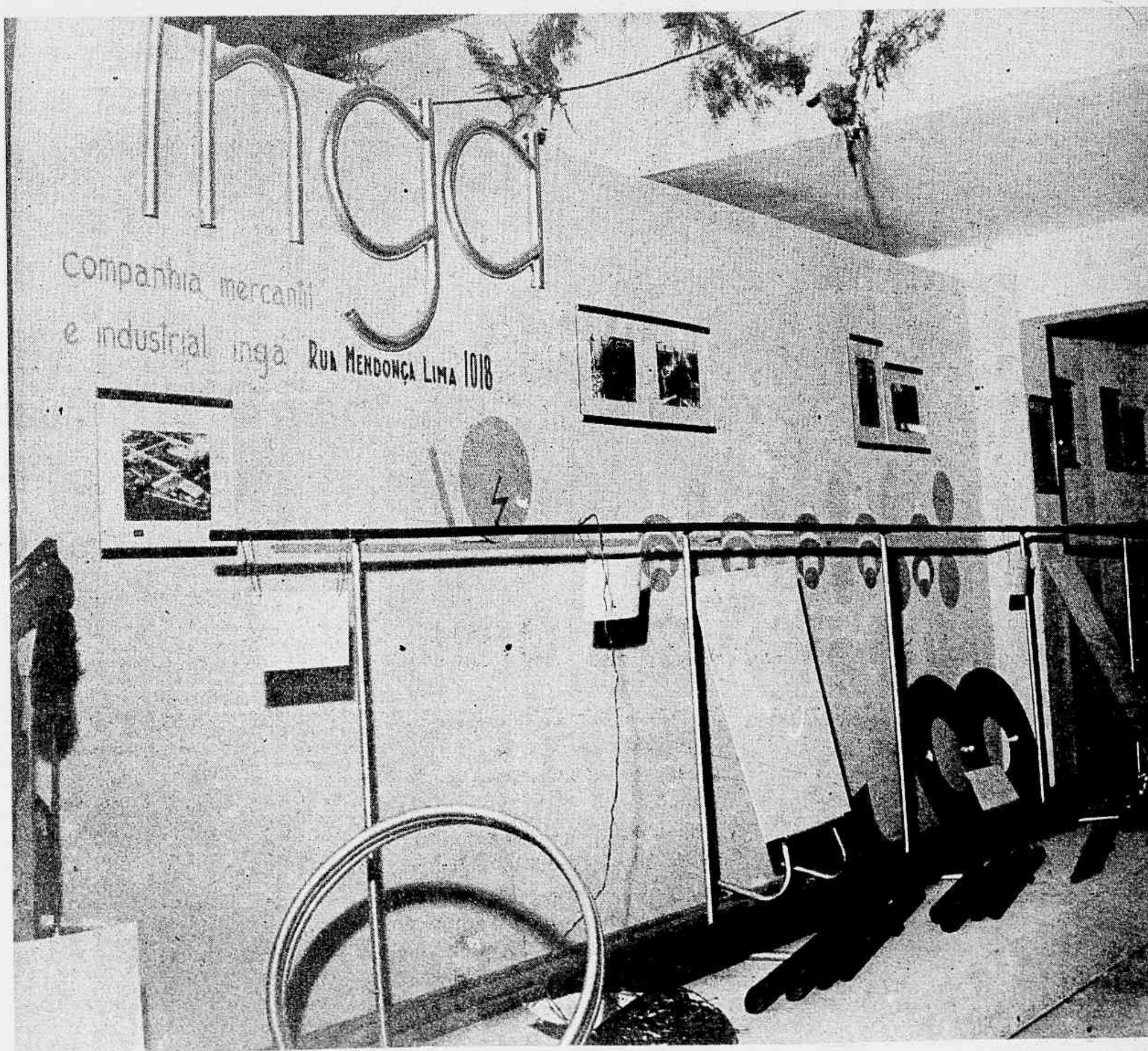
A importante fábrica da RADIOARTE LTDA, está situada na Av. Santos Dumont, 894 (edifício próprio) — Telefone, 401 — no município de Nova Iguaçu.



Significativo aspecto da inauguração da mostra industrial de Nova Iguaçu. No flagrante colhido pela nossa objetiva vemos, da esquerda para a direita, o dr. Miguel Couto Filho, governador do Estado, o sr. Ary Schiavo, prefeito de Nova Iguaçu e o sr. Oliveira Rodrigues, secretário do governador do Estado, além de outras altas autoridades civis e o povo em geral.

A Primeira Exposição Industrial de Nova Iguaçu, realizada num elegante e moderníssimo edifício recém-construído constituiu acontecimento de grande importância nos menos industriais daquela próspera cidade fluminense.

Vista do importante «stand» da Companhia Mercantil e Industrial Ingá, uma das maiores fábricas do país no gênero, com produção mensal de cerca de 800 toneladas de canos galvanizados marca Jacto e eletrodutos Electron, ambos de excelente qualidade. Os escritórios da Companhia Mercantil e Industrial Ingá estão localizados na Av. Nilo Peçanha, 12 — 12° — telefone. 22-1880 — Nesta capital.





NOVA IGUAÇU TRABALHA PELO PROGRESSO DO BRASIL

Dentre as conceituadas firmas que colocaram seus produtos na primeira grande Exposição Industrial de Nova Iguaçu, à rua Ministro Mendonça Lima, 302 e 308, destacamos a Cia. Iguaçuana de Gaxetas Ltda., de cujo «stand» publicamos um aspecto expressivo. Cumpre-nos aqui ressaltar que a Cia. Iguaçuana é, no nosso país, uma das pioneiras na produção de gaxetas de todos os tipos. A sua capacidade produtora tem aumentado consideravelmente de ano para ano, o que faz com que citada Companhia se coloque entre as que lideram nesse importante ramo industrial. A Cia. Iguaçuana de Gaxetas Ltda. fica à rua Bernardino Melo, nº 2471 — Tel. nº 70 — em Nova Iguaçu.



AS GRANDES INDÚSTRIAS DO RIO

● Aspecto colhido pela reportagem da «Revista da Semana» por ocasião da recente inauguração dos novos e modernos escritórios da próspera e conceituada firma industrial A. Costa Mendes & Cia. Ltda., à rua Benedito Ottoni, 62/64.

A solenidade inaugural contou com a presença dos srs. industrial Albino Mendes, Geraldo Drago e Blanco, da Empresa Carioca de Engenharia; Cavadini e Alabar Mendes, da Cia. Nacional de Cimento Portland; dr. Salomão Felix; dr. Aristides Moraes; sr. Bruno, Presidente e da Metalúrgica Brumags; Manuel Ribeiro da Fonseca e Senhora; Manuel Costa Mendes e Thadeu Costa Mendes e exmas. famílias, sócios de A. Costa Mendes & Cia. Ltda. e Fornecedora Royal, além de funcionários e representantes da imprensa carioca.

FÁTIMA: REVELAÇÃO DOS TRÊS PASTORES

● NOVAS REVELAÇÕES DE LÚCIA

É ainda o escritor William Thomas Walsh, quem nos relata estes episódios da entrevista que conseguiu com a Irmã Dorcas. Continuando o seu interrogatório, perguntou-lhe:

«Certas pessoas pensam que a visão de Jacinta relativa à perseguição do Papa se refere a um Pontífice em particular. Pensam mesmo que seja o Papa atual que ela viu.»

«Jacinta disse que era um Papa. Nada há que indique qualquer Papa em particular.»

«Por que nada disse a respeito do Anjo da Paz, por tantos anos?»

«Ninguém me mandou. Estou sob regra de obediência. O padre a quem contei o fato naquela ocasião disse-me que nunca mais falasse nisso. E nunca falei até que o Senhor Bispo me mandasse tudo escrever.»

«O Anjo nos deixava exaustos, desamparados, abatidos e perdíamos a noção das coisas durante horas. Nossa Senhora sempre nos deixava leves e alegres.»

«É sua opinião que o Papa e os Bispos consagrarão a Rússia ao Imaculado Coração de Maria somente depois que os leigos houverem cumprido sua tarefa de sacrifícios, terços, comunhões nos primeiros sábados, etc?»

«O Santo Padre já consagrou a Rússia, incluindo-a na consagração do mundo, mas não foi na forma indicada por Nossa Senhora. Não sei se Nossa Senhora a aceitou, feita desse modo e se realizou suas promessas. Orações e sacrifícios são sempre meios necessários para alcançar as graças e bênçãos de Deus.»

«Escreveu os desejos de Nossa Senhora ao Papa Pio XII?»

«Em 1929 escrevi os desejos e pedidos de Nosso Senhor e de Nossa Senhora, que são os mesmos, e entreguei-os ao meu confessor que, nesse tempo, era o Reverendo Padre Bernardo Gonçalves, Jesuíta agora superior da Missão de Zembézia Leifidizi. Sua Reverência transmitiu minha carta a Sua Eminência o Senhor Bispo de Leiria e, logo depois, chegava às mãos de Sua Santidade Pio XII. Não sei a data exata em que Sua Santidade a recebeu, nem o nome da pessoa que a levou, mas

lembro-me muito bem que meu confessor disse-me que o Santo Padre ouvira bondosamente a mensagem e prometeu tomá-la em consideração.

● HUMILDADE E ANONIMATO

A humildade é uma das mais extraordinárias virtudes em Lúcia. Podemos comprová-lo por estas palavras, que ela a todo o momento repete, a quantos a visitam e com ela mantém palestra, procurando conhecer-lhe a alma:

— Apoio no Senhor! Quanta decisão viva, quanta intrepidez nos nossos atos, que não são força nossa, mas de quem nos assiste: Jesus!

— Quero que quanto mais Fátima seja conhecida, mais eu seja desconhecida.

Como Santa Teresa de Jesus, uma das suas leituras prediletas, gostará também de dizer de si própria:

— «Je ne suis rien; je ne fais rien; j'aime e j'attends Dieu fait de moi ce qu'il veut».

Também poderíamos dizer de Lúcia que havia alcançado aquele estado de alma supra-sensível, em que, como diz São Francisco de Sales, «quando se levantam os olhos se encontra sempre um pensamento para o espírito e um alimento para o coração».

BANCAS DE PIA



**A. COSTA MENDES
& CIA. LTDA.**

RUA BENEDITO OTTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807

**TANQUES
PARA LAVAR ROUPA**



**A. COSTA MENDES
& CIA. LTDA.**

RUA BENEDITO OTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807

Quem analisar a Irmã Dorcas, pelo seu aspecto exterior, nela não verá nada de novo. Ela tudo faz para desaparecer e não ser notada entre os outros membros da comunidade. No entanto, aqueles que lhe conhecem a vida espiritual, notam o seu aprimoramento. A própria Madre Superiora que a havia recebido em Vilar com tão má vontade, prevendo que nada conseguiria daquela camponesa rude, acompanhou depois, no correr da sua vida, os progressos que realizava e quando Lúcia fez os votos perpétuos, teve o seguinte comentário:

— Lúcia é extraordinária no ordinário.

O que é também notável em Lúcia é que ela, tanto no cumprimento da Regra como nas mortificações a que se impõe por vontade própria, o faz com toda a naturalidade e alegria. Parece que há nela aquela «infância espiritual» de que nos fala Santa Teresa do Menino Jesus, «Maravilha de ingenuidade que sabe conciliar o entendimento agudo e o sentimento vivo com a alma aérea e leve como asa de passarinho no espaço.»

São Francisco de Sales aconselhava «moderação e docura». Deve haver espírito sadio e resignação, no cumprimento de todas as tarefas. Há necessidade de benevolência para com as culpas alheias e severidade para com as próprias.

● CAMINHO DA SANTIDADE

Alcançar a santidade, deveria ser a principal preocupação de todos nós, mas em especial dos que se dedicam à vida religiosa. Lúcia no entanto procura seguir esta trilha de um modo que poderemos considerar moderno, pois o faz de uma maneira completamente nova. Pensa que seria melhor alcançá-la através da alegria. Outro ponto básico também em sua vida é a confiança em Deus. Confiar e querer, eis tudo! A confiança chama a Graça: o querer centuplica as celestes energias interiores — almas que Deus põe nas almas.

Tal é a santidade de hoje, como diz Antero de Figueiredo: são, natural, simples e alegre, em quase todas as forças da alma se gastam, risonhas, com Amor e não tristes, com a dor, pois o Céu, que é Amor, só com amor se escala, só com amor se alcança.

● O TRIUNFO DO CULTO DA VIRGEM

Enquanto cada vez mais cresce a fama dos milagres que ocorrem em Fátima e mais e mais também aumenta o número dos que visitam a Cova da Iria, pedindo as bênçãos de Nossa Senhora de Fátima, Lúcia deverá permanecer no anonimato, rezando junto com todos os peregrinos e intercedendo junto à Virgem para que os seus rogos sejam atendidos. Afastada de todos, longe, na Espanha, a Vidente deverá permanecer curtindo as saudades de sua pátria e em perpétuo recolhimento e prece.

CAIXAS DE INSPEÇÃO



**A. COSTA MENDES
& CIA. LTDA.**

RUA BENEDITO OTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807

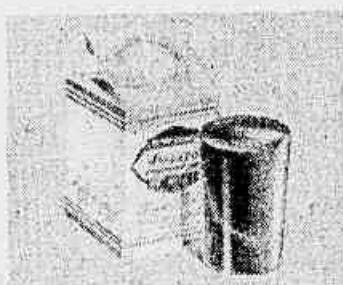
Como um banho de luz...

Sua beleza ganha

vida nova

e nova sedução sob o poder mágico de

ANTISARDINA



selecionados, o creme de beleza Antisardina extingue sardas, manchas, espinhas e rugas.

Antisardina é o creme ideal para sua cutis. Renova as células gastas, protege as células novas restituindo à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade. Cientificamente preparado com ingredientes rigorosamente



● O QUE É FATIMA

O local denominado Cova da Iria, da Freguesia de Fátima, situado numa depressão do alto da Serra do Aire, antes das Aparições era um sítio ermo, pobre de vegetação, onde cresciam, apenas, algumas azinheiras e uma que outra modesta cultura, entre as ervas destinadas ao pasto das ovelhas. Atualmente, porém, Fátima transformou-se em um dos locais de peregrinação mais concorridos do mundo católico. A Mensagem da Virgem aos três pastores rodeou a terra inteira e, pode-se dizer, foi escutada em toda a parte onde existem comunidades fiéis.

Nas palavras de Sua Eminência, o Cardeal Patriarca de Lisboa, «não foi a Igreja que impôs Fátima, foi Fátima que se impôs à Igreja». Assim, pôde S. S. Pio XII, em maio de 1946, dirigir aos portugueses que então coroavam Nossa Senhora Rainha de Portugal, estas expressivas palavras: «A Virgem fidelíssima não confundiu a esperança que n'ela se depositou. Basta refletir

nestes três últimos decênios, pelas crises atravessadas e pelos benefícios recebidos, equivalentes a séculos: basta abrir os olhos e ver esta Cova da Iria transformada em fonte manancial de graças soberanas, de prodígios físicos e, muito mais, de milagres morais, que a torrentes daqui se derramam sobre todo o Portugal, e de lá, rompendo pelas fronteiras, se vão espraçando por toda a Igreja e por todo o Mundo.»

Em 1951, novamente Fátima marcou o seu lugar extraordinário na vida da Igreja, ao ser escolhida por Sua Santidade para nela se encerrar o Ano Santo — graça especialíssima do Santo Padre, que vem demonstrar a todo o mundo católico a transcendência da mensagem de Fátima e a sua altíssima importância no tempo em que vivemos.

A linda Imagem de Nossa Senhora de Fátima, em cuja prancha coberta de rosas se aninharam três pombas brancas que nunca mais dali saíram, tem visitado todos os países do mundo. Os próprios descrentes seguem-na no caminho ou esperam-na nas ruas com

aquêle respeito e silenciosa curiosidade que caracteriza o homem civilizado diante dos símbolos divinos.

Depois de haver iluminado Portugal inteiro, desde as ruas da capital aos modestos caminhos das aldeias, acordando a alma nacional adormecida por longas décadas da mais fria impiedade e restaurando a fé dos nossos antepassados. Nossa Senhora de Fátima transpôs as fronteiras da pequena casa lusitana e começou sua esperançosa peregrinação pelo mundo atormentado, mostrando-lhe o verdadeiro caminho da paz e da alegria de viver.

Desde o centro da Europa aos confins da Oceania já não há, a este tempo, um único núcleo de cristãos onde o culto de Nossa Senhora de Fátima não constitua a melhor esperança de um futuro tranqüilo para esta pobre humanidade tão cansada de sofrer nos ásperos caminhos da descrença, que a cega há longos anos.

(FIM)

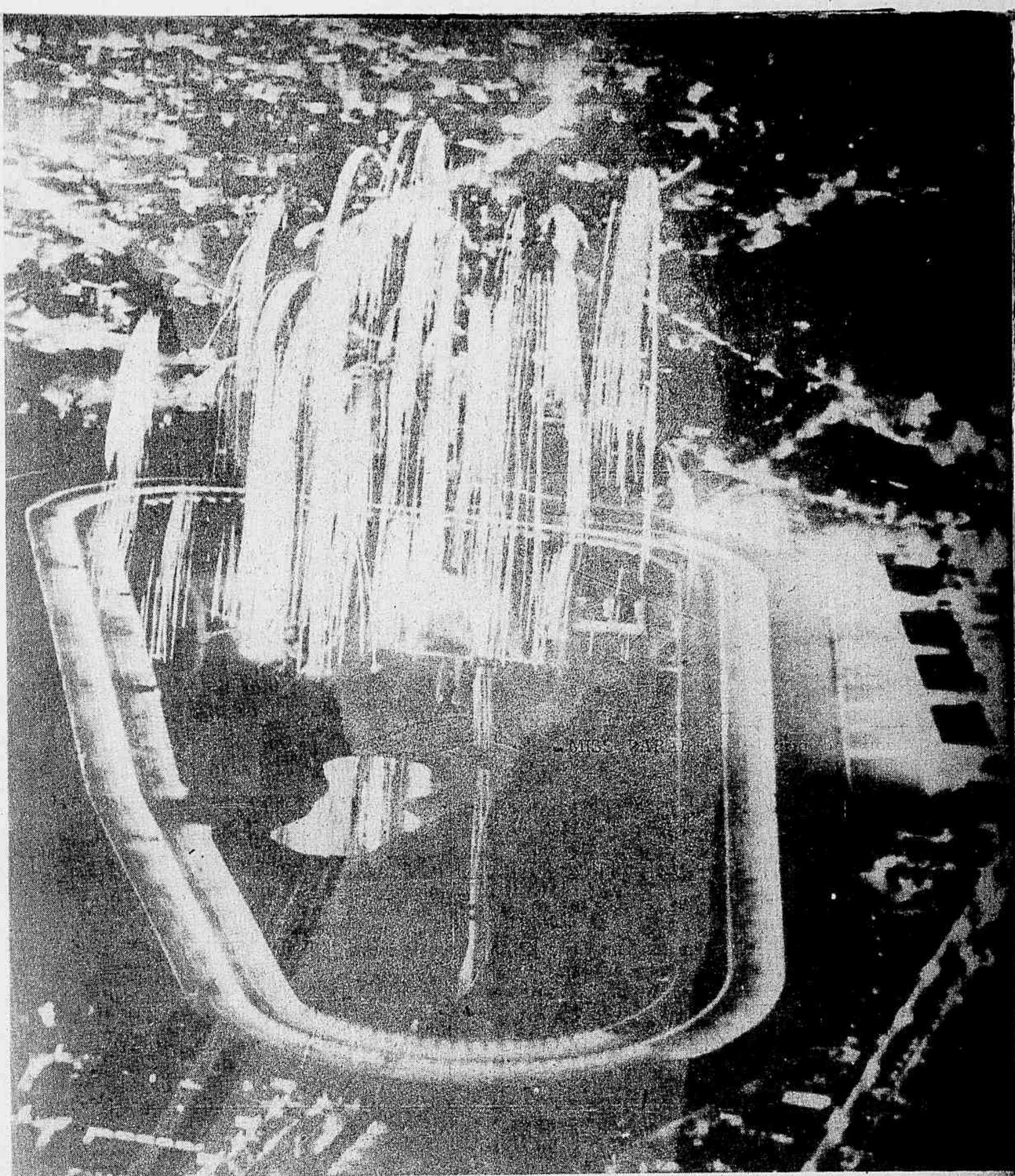
Na semana do **GRANDE PRÊMIO BRASIL**



O "SWEEPSTAKE"

EMPOLGA A

CIDADE

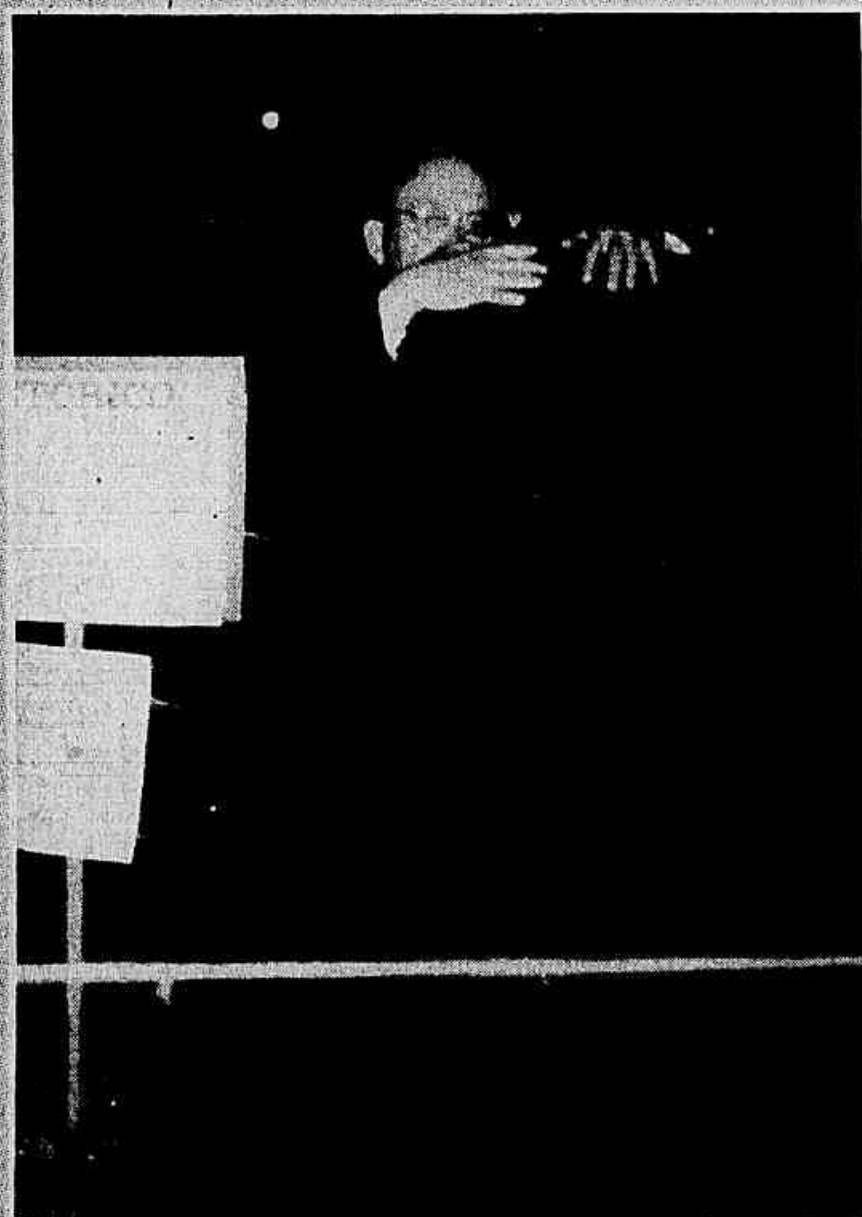


● Com o esplendor dos anos anteriores, que as fotos destas páginas tão eloquentemente recordam, vai repetir-se esta semana a festa maravilhosa do turfe brasileiro — Grande Prêmio Brasil — a grande corrida do "sweepstake" que já se constituiu uma tradição na vida da cidade. Os primeiros dez dias de agosto pertencerão ao magestoso Hipódromo da Gávea. A 4 e 6, as duas corridas preparatórias do grande prêmio; dia 7, a famosa carreira, que contará, como sempre, com expoentes da "élevage" nacional e estrangeira, e finalmente dia 9, a magnificente corrida noturna em homenagem às delegações visitantes e turistas. A elegância, a graça e o bom gosto das mulheres desfilarão em estonteantes paradas de beleza, "records" serão batidos, e mais uma vez o Grande Prêmio Brasil reafirmará a lenda famosa de uma das maiores festas do continente.





ESSE SACERDOTE ouve em silêncio a confissão de um jovem soldado: em baixo, vemos a confissão de dois homens, de pé, em um canto



retirado da Praça do Congresso; finalmente, um senhor de idade acerca-se do Padre e lhe confessa seus pecados, numa incômoda posição.



ENTRE AS PERSONALIDADES present

COMUNHÃO DOS HOMENS

Fotos de VINÍCIUS LIMA



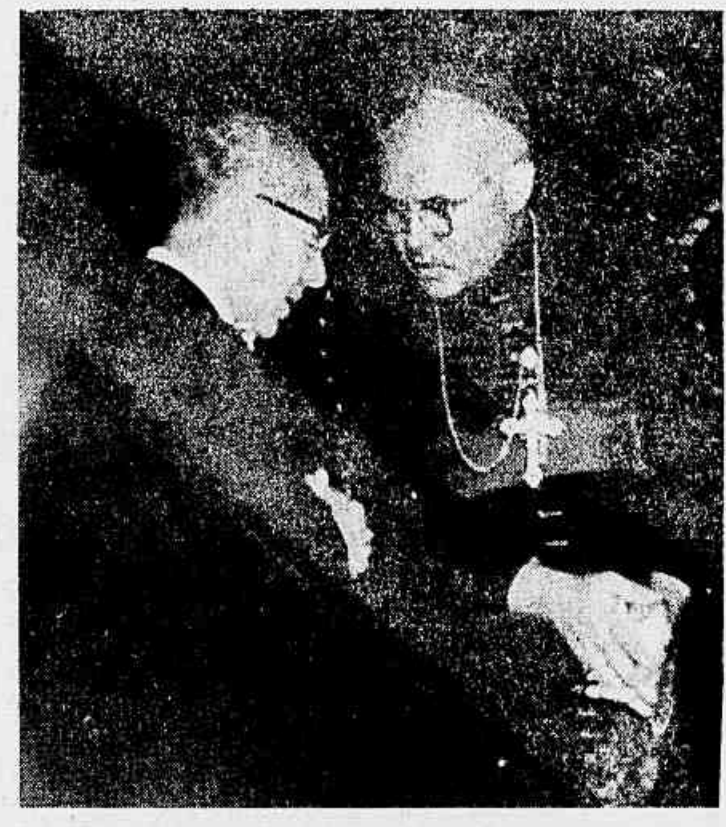
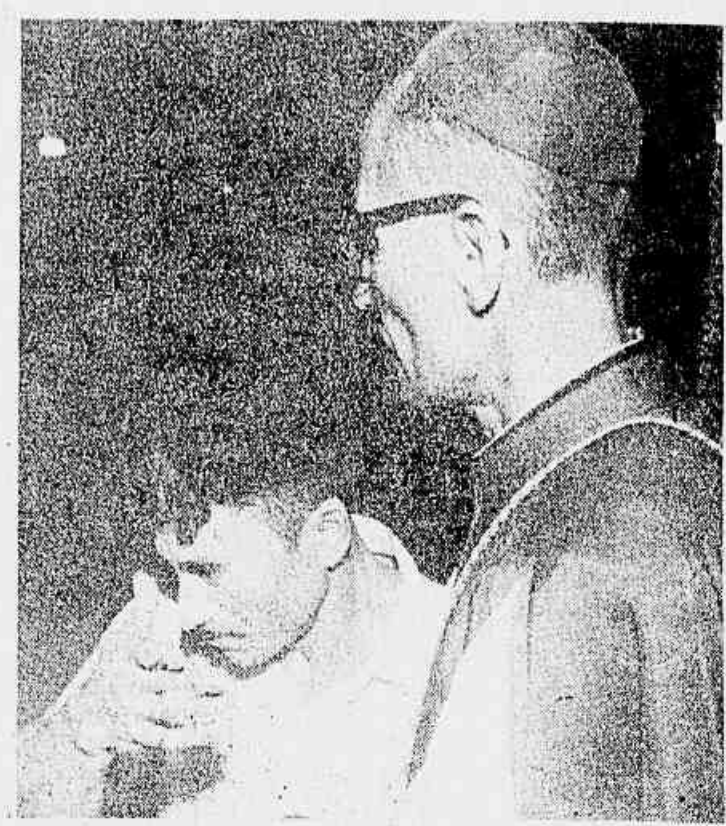
encontravam-se os srs. Nereu Ramos, o Brigadeiro Eduardo Gomes e o General Teixeira Lott. Os três comungaram.

FOI AINDA MAIOR do que se esperava o número de homens presentes à Comunhão Masculina, realizada como parte integrante das solenidades do Congresso Eucarístico Internacional. Atendendo ao chamamento Divino, homens de todas as idades e condições se aproximaram da Mesa Eucarística, tal como já haviam feito as mulheres e como, no dia seguinte, iriam fazer as crianças. Foi um espetáculo diferente, aquele de milhares de criaturas humanas postadas de joelhos à espera do Banquete Eucarístico. Algumas dezenas de Padres, no próprio recinto da celebração da Missa Noturna, ouviam em confissão os devotos. A falta de confessionários em número suficiente, os bancos de madeira, os recantos isolados da Praça do Congresso, as cadeiras simplesmente encontráveis na ocasião, serviram para abrigar os confessores. Humildes e poderosos, chefes e chefiados, pobres e ricos, acercaram-se de Cristo-Hóstia na mesma atitude de respeito e de unção religiosa, de vez que comparados a Deus, não existem homens diferentes entre si, todos são iguais.





COMUNHÃO DOS HOMENS



MOMENTO EM QUE COMUNGAVA o sr. Nereu Ramos; aguardando a vez, o sr. Carlos Luz (à esquerda). De cima para baixo, a confissão de um operário, o sr. Nereu Ramos se confessando, e no instante em que, juntamente com o sr. Carlos Luz, ambos aguardavam a Eucaristia.

REPRESENTANTES
 Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevideu. Na Argentina: Interpresa, Florida 299, telefone 32, Av. 9509, Buenos Aires. Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO
DISTRIBUIÇÃO:
AGÊNCIA POLANO
 Rua João Bricola, 46

PUBLICIDADE:
ORGANIZAÇÃO PAULISTA LTD. (ORPAL)
 à rua Sete de Abril, 374
 Telefone: 36-4725

REVISTA DA SEMANA

Ano 56 — N° 32 — Rio de Janeiro — 6-8-55

Propriedade da
Companhia Editora Americana
 Diretor-Presidente.....Gratuliano Brito
 Diretor-Comercial.....Ivan Guimarães
 Diretor-Gerente.....Wenceslau Quintais
 Diretor de Publicidade.....J. M. Costa Júnior
 Redatores e corretores...S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega

ENDEREÇO E TELEFONES
 Rua Visconde de Maranguape, 15
 Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

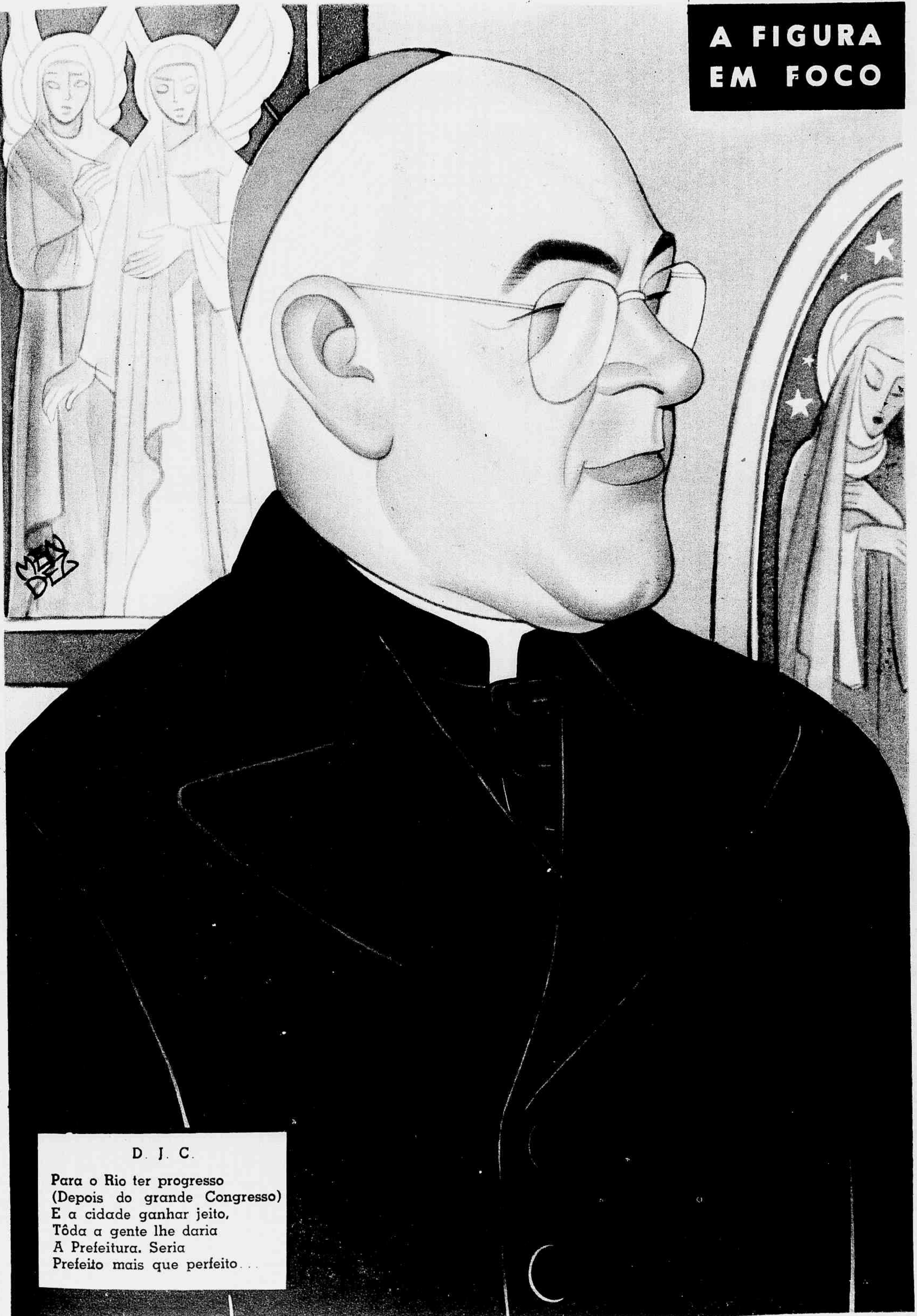
Porte simples — Um ano	Cr\$ 250,00
Seis meses	Cr\$ 125,00
Registrada — Um ano	Cr\$ 280,00
Seis meses	Cr\$ 140,00

ASSINATURA PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr\$ 400,00
Seis meses	Cr\$ 200,00

O número avulso custa Cr\$ 5,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr\$ 6,00.
 Toda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

**A FIGURA
EM FOCO**



D. J. C.

Para o Rio ter progresso
(Depois do grande Congresso)
E a cidade ganhar jeito,
Tôda a gente lhe daria
A Prefeitura. Seria
Prefeito mais que perfeito...

Cada filme policial apresenta no mínimo um morto e mais uns cinco personagens centrais, todos passíveis de suspeição. Exceto o morto, é claro.



QUEM MATOU O MILIONÁRIO?

ORA! Se você já começa suspeitando de todos os suspeitos, vamos mal. Isso prova a sua total ignorância em matéria de filmes policiais, cujos diretores apresentam, de caso pensado, vários suspeitos, precisamente com a finalidade de confundir o espectador neófito na descoberta do verdadeiro culpado. Por isso, aconselhamos-lhe, como medida preliminar, escolher o mais Cara de Mau entre todos e desconfiar dele pela razão exposta: a cara.



MAS Como esse tipo nos pareça acentuadamente suspeito, tudo pode não passar de simples manobra do diretor, interessado em que o público desconfie só do homem. Sugerimos-lhe, portanto, ficar de olho no Cara de Bobo pela razão agora oposta: a cara. Sim, mesmo que para complemento dêste personagem assentasse melhor um pirlito na mão e nunca um revólver, acostume-se a esta última idéia. Lembre-se que você não está assistindo um filme psicológico e sim policial.



MAS enquanto os espectadores estudam os suspeitos, os diretores vão estudando os espectadores. Assim, perceberam que estes, pela força do hábito, já estavam acostumados a descobrir o culpado precisamente naquele que menos aparentava sê-lo, e mudaram a fórmula. Aconselhamos-lhe, por conseguinte, abandonar também o Cara de Bobo e prestar um pouco de atenção na Viúva. Na maioria dos filmes, ela merece. Sob o ponto de vista policial, queremos dizer.



O Criminoso em Filme Policial

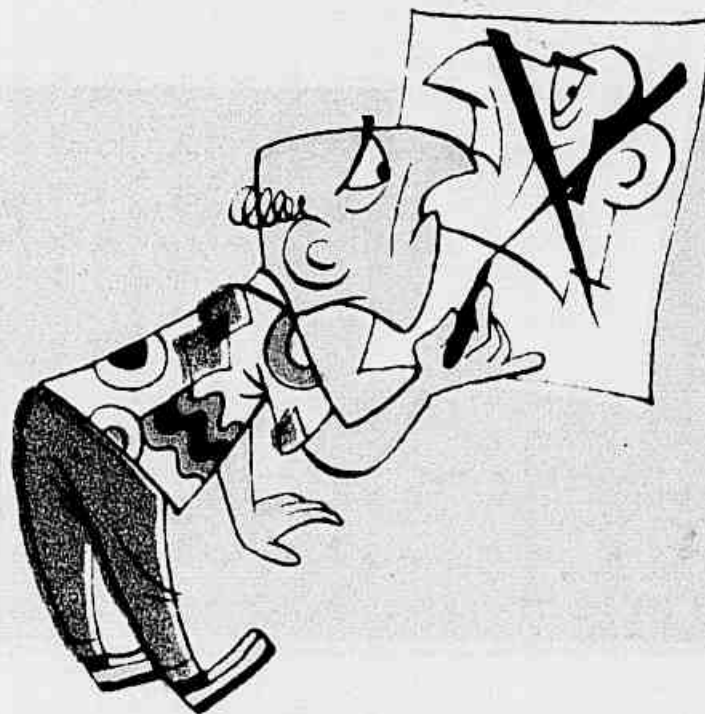
MAS pensar que a Viúva seja a criminosa, resulta numa infantilidade, porquanto os diretores de filmes policiais sabem que a primeira pessoa de quem os aficionados logo desconfiam, seria daquela que só teria a lucrar financeiramente com a morte do milionário. Sim, o criminoso só pode ser, mesmo o Amigo do Morto, demasiado rico para matar por interesse. Mas, quem pode afirmar que ele não tivesse outro tipo de interesse? Na Viúva, por exemplo?



MAS os diretores também sabem que a fórmula de assassinato por interesse econômico ou amoroso, constitui chavão por demais batido, tornando-se assim facilíssimo para o público desconfiar de um dos interessados, no intuito de chegar ao criminoso. Vai ver, o culpado é mesmo o Mordomo, escolhido a dedo para o papel, precisamente por não aparentar interesse de espécie alguma na morte do patrão. A não ser que quisesse tirar umas férias.



MAS como todo bom aficionado é também leitor de contos policiais e histórias em quadrinhos, desconfiaria logo do Mordomo, por tradição destas literaturas especializadas. O diretor da película, por sua vez, para não correr o risco de ser tomado pela crítica como primário, deve ter posto, de saída, esse obsoleto personagem fora de cogitações. Assim, risque-se o Mordomo da lista de suspeitos.



MAS o Mordomo não é apenas um personagem obsoleto, é também o último da lista. Agora, o jeito é desconfiar do Morto, mesmo, por absoluta falta de personagens. Quem sabe, em vez de assassinato, não se trata de um suicídio arranjado pelo diretor para brincar com você? Ah! Esqueçamo-nos de que existe um Detective na história! Sua primeira iniciativa, portanto, deverá ser duvidar do suicídio e inclinar-se pelo assassinato, mesmo.



AQUI A PÁGINA CHEGOU AO FIM E VOCÊ SE ENCONTRA DIANTE DE DUAS ALTERNATIVAS. ENTÃO, OU VAI NO ENCALÇO DOS SUSPEITOS E COMEÇA TUDO DE NOVO, OU FECHA A REVISTA E VAI VER O FIM DA FITA.

SIGA AS PEGADAS QUE PREFERIR



*Eu também mudei...
Hollywood é realmente melhor!*

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood
uma tradição de bom gosto

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

